

MOSTRA DOS TRABALHOS DOS COMPONENTES DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA - INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE (IUSC) E ATIVIDADES INTEGRADORAS (AI)

Com orgulho, apresentamos os resumos dos trabalhos de extensão universitária curricularizada desenvolvidos durante o período **2025/1**, no âmbito dos componentes curriculares extensionistas **Integração Universidade, Serviço e Comunidade – IUSC** e **Atividades Integradoras - AI**. Mais do que resultados acadêmicos, esses projetos representam marcos de transformação social, elaborados por estudantes que, desde os primeiros períodos da universidade, são imersos na relevância da extensão, um dos pilares fundamentais do tripé universitário: **Ensino, Pesquisa e Extensão**.

Sob a orientação de professores comprometidos com a prática da empatia, inovação e impacto comunitário, os alunos protagonizaram iniciativas que vão além da sala de aula. A diversidade e a profundidade dos temas abordados refletem o espírito colaborativo, a interdisciplinaridade e o compromisso ético da Universidade de Gurupi – UnirG. Nesta edição, destacamos os trabalhos organizados em cinco eixos temáticos que simbolizam a força transformadora da extensão universitária ao conectar conhecimento e prática:

- ✓ **Comunicação e Educação:** projetos que aplicaram metodologias inovadoras para fomentar o aprendizado, promover a inclusão e fortalecer o diálogo, destacando-se o incentivo à diversidade cultural e práticas educacionais interativas em escolas e comunidades.
- ✓ **Patrimônio Artístico e Cultural:** iniciativas que resgataram tradições, revitalizaram expressões culturais e demonstraram a arte como um elemento central de pertencimento e transformação social.
- ✓ **Saúde e Bem-estar:** ações voltadas à promoção da qualidade de vida, abrangendo desde a conscientização sobre saúde mental e física até cuidados específicos para populações vulneráveis, reforçando o compromisso com a equidade no acesso à saúde.

- ✓ **Meio Ambiente e Sustentabilidade:** trabalhos que mobilizaram comunidades para a preservação do meio ambiente, estimularam práticas de sustentabilidade e disseminaram a educação sobre consumo consciente e a redução de impactos ambientais.
- ✓ **Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial:** projetos que enfrentaram desigualdades sociais e promoveram o respeito à diversidade, destacando a importância da equidade, da inclusão e do combate a preconceitos.

Cada resumo apresentado nesta publicação carrega a essência da extensão universitária: transformar desafios sociais em oportunidades de aprendizado mútuo e desenvolvimento coletivo. Essas ações foram vivenciadas como experiências concretas de liderança, sensibilidade e compromisso ético com a sociedade.

O impacto dessas iniciativas transcende números e estatísticas, manifestando-se na transformação de vidas, nos aprendizados adquiridos e na inspiração para futuras ações. Esses projetos representam não apenas a dedicação de todos os envolvidos, mas também um convite à reflexão sobre o poder do conhecimento quando aliado à prática social.

Que os trabalhos aqui reunidos sirvam como exemplo de que o ensino superior tem o potencial e a responsabilidade de ser um catalisador de mudanças. Que inspirem outras instituições, comunidades e indivíduos a abraçar o desafio de construir, juntos, um futuro mais justo, sustentável e humano.

Profº Esp. Francisco Donato Neto

Profº Dr. Gilson Araújo de Freitas

Profª Dra. Herta Maria Castelo Branco Ribeiro

Coordenação de IUSC/AI

RESUMO

TEMA: EMPATIA EM AÇÃO: VIVENCIANDO A INCLUSÃO

Hedrielly Henrique Fontoura Veras¹; Higor Bezerra Sousa¹; Ingrid Resende Araujo¹; Iris Alves da Silva Oliveira¹; Isabella Costa Salles¹; Isadora de Moura Batz¹; Isaura Elys Alves¹; Jeferson Rodrigues Morais¹; João Miguel do Couto¹; João Ricardo Jácome Parente¹; Júlia Galvão Seixas¹; Cynthia Angella Carreira Santos²

Discente da Universidade de Gurupi¹, Preceptor (a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: A inclusão de pessoas com deficiência ainda enfrenta barreiras no cotidiano escolar e social. O objeto "empatia em ação: vivenciando a inclusão" busca sensibilizar alunos do quinto ano da Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira, em Gurupi-TO, promovendo empatia por meio de experiências sensoriais e atividades lúdicas que simulam o desafio os desafios enfrentados por pessoas com deficiência física, visual e auditiva. A proposta valoriza a educação física como ferramenta para o aprendizado vivencial e a transformação de atitudes. **OBJETIVO:** Promovemos a empatia e a conscientização sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência, através das vivências práticas, contribuindo para a formação de uma cultura escolar mais inclusiva. **PÚBLICO-ALVO:** Alunos do quinto ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Ilsa Borges Vieira, com idades entre 8 e 11 anos. Projeto também alcança suas famílias, por meio de materiais informativos e ações que incentivam a reflexão sobre inclusão e acessibilidade nos lares e comunidades locais. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Corrida com guia: alunos de olhos vendados são guiados por colegas simulando os desafios da deficiência visual; Amarelinha com olhos vendados: versão adaptada da brincadeira, com obstáculos e orientações verbais; Dinâmica da mímica: representação de palavras sem fala, promovendo a valorização da linguagem não verbal; Roda de conversa: espaço de escuta e reflexão sobre acessibilidade e respeito às diferenças; Distribuição de panfletos informativos e lembrancinhas simbólica aos alunos e suas famílias.

DESCRITORES:Inclusão, empatia, deficiência, acessibilidade, conscientização, educação, diversidade.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, indica pesquisa divulgada pelo IBGE e MDHC. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/brasil-tem-18-6-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-indica-pesquisa-divulgada-pelo-ibge-e-mdhc> Acesso em: 8 maio 2025.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MOSTRA DE RESULTADOS MEU CORPO, MEU TESOIRO - ESTRATÉGIAS PARA IMPEDIR O ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jordana Araújo dos Santos¹; Joyce Martins Tele¹; Kaiky de Brito Reis¹; Karoline Alves Pereira¹; Kauã Victor Lima De Paula¹; Kayo Winicio Bernardes Barros¹; Kelly Amaral da Fonseca¹; Laís Faria de Moraes Mainardi¹; Laysa Karollyne Tavares¹; Letícia Oliveira Santana¹; Lorena Ribeiro Souza¹; Lorryne Michelle Dantas de O. Bartholomeu¹; Lucas Mascarenhas Negreiros¹; Luciano José Simão de Oliveira¹; Cynthia Angella Carreira Santos²

Discente da Universidade de Gurupi¹, Preceptor (a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: A violência e o abuso sexual infantil, muitas vezes silenciado e negligenciado por tabus e desinformação pela sociedade, continua a atingir milhares de crianças no Brasil. Diante dessa dura realidade, o projeto “Meu corpo, meu tesouro” foi desenvolvido com o propósito de conscientizar e alertar crianças da Escola Municipal Valnir de Souza Soares, localizada no setor Medeiros — Gurupi/TO, sobre os limites, consentimento e o respeito ao próprio corpo; utilizando uma abordagem lúdica e educativa. A atividade promoveu a proteção, o empoderamento e o diálogo aberto sobre o tema, combatendo, de forma preventiva, o abuso sexual na infância. Elucidar esta prática abusiva corrobora para mitigar a vulnerabilidade desses indivíduos frente a esta grave violação dos direitos humanos. **OBJETIVO:** Promoveu a conscientização sobre o abuso sexual infantil por meio de atividades educativas e interativas, com o intuito de ensinar, de forma visual e lúdica, os limites do toque e do respeito ao corpo. **PÚBLICO-ALVO:** Cerca de 120 crianças na faixa etária de 5 a 9 anos do 1º ao 4º ano do ensino fundamental. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Confeção de bonecos e semáforo do toque com cartolina, utilização de E.V.A e materiais coloridos na produção do material didático, realização de rodas de conversa com abordagem descontraída e acessível, apresentações teatrais sobre situações de risco e proteção, entrega de materiais lúdicos para fixação do conteúdo, avaliação da compreensão e entendimento sobre o tema abordado, diálogo com os profissionais da escola e apoio institucional à prevenção.

DESCRITORES: Abuso Sexual, Infância, Conscientização, Educação, Prevenção, Proteção, Saúde.

REFERÊNCIAS:

- MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO TOCANTINS (MPTO). **Relatório de violência sexual contra crianças e adolescentes** – 2022. Palmas: MPTO, 2022.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2023.

RESUMO

COMBATE AO BULLYING EM AMBIENTE ESCOLAR

Aderry Costa Rodrigues Júnior¹; Adriano Emílio Chiesse Filho¹; Ana Alves de Macedo¹; Ana Letícia da Cunha Câmara¹; Andressa Pereira de Souza¹; Andressa Rosa Carneiro¹; Ângela Maria de Cena Castelo Branco Lustosa¹; Any Querido¹; Anna Clara Carvalho Marques¹; Arteni Camille Cunha Oliveira¹; Cynthia Angella Carreira Santos²

Discente da Universidade de Gurupi¹, Preceptor (a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: O bullying é um problema sério que afeta as crianças e adolescentes nas escolas, com consequências devastadoras para as vítimas e agressores e para o ambiente escolar como um todo, causando danos físico, emocional e psicológico, afetando a saúde mental como ansiedade, depressão, baixo autoestima, isolamento social e até ideações suicidas. Estudos mostram que os agressores têm maior probabilidade de se envolverem em comportamentos violentos e criminosos no futuro, além de apresentarem dificuldade de estabelecer relacionamentos saudáveis. Um ambiente escolar onde o bullying é frequente se torna um espaço inseguro e hostil, prejudicando o bem-estar de todos. **OBJETIVO:** Reduzir a incidência do bullying no ambiente escolar, promovendo a cultura de paz e respeito entre os alunos. **PÚBLICO-ALVO:** Alunos da Escola Estadual Hercília Carvalho da Silva dos 1º e 9º ano do Ensino Fundamental. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** A apresentação do projeto “Combate ao Bullying no Ambiente Escolar” deu início com a distribuição de panfletos informativos aos estudantes para serem entregues aos pais, seguido da apresentação de um curta metragem denominado “Reprovados - a brincadeira continua sem graça”, cuja mensagem principal é de que o bullying causa sofrimento profundo e duradouro nas vítimas, mas a empatia, a coragem de se manifestar e a busca por ajuda são caminhos para romper esse ciclo e construir um ambiente mais seguro e acolhedor para todos. Finalizado o curta, foi realizada uma roda de conversa com os estudantes, aprofundando sobre a temática, dando sequência com a dinâmica com ênfase na empatia diante de situações hipotéticas sobre o bullying. Para finalizar foram encerradas as dinâmicas com os agradecimentos.

DESCRITORES: Bullying, Violência, Empatia, Suicídio, Comportamento.

REFERÊNCIA

ESTEVE, C. E. A.; ARRUDA, A. L. M. M. Bullying: quando a brincadeira fica séria, causas e consequências. **Saberes da Educação**, Franca, v. 5, n. 1, p. 1–36, 2014. Disponível em: <https://saberesdaeducacao.com/saberes/article/view/xxx>. Acesso em: 14 maio. 2025.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO JUVENTUDE ATIVA — INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA ADOLESCÊNCIA

Armando Moura Rocha de Carvalho¹; Ana Clara Benício Miranda¹; André Batista Fernandes¹; Anna Clara Pereira Resende¹; Antônia Alexandra Luna Saraiva Silva¹; Bárbara A. Rodrigues de Lima Lago¹; Bianca de Sousa Oliveira¹; Caio Monturil de Sousa¹; Carlos Eduardo Sobrinho Bequiman¹; Celso Louça Junior¹; Cibely Canguçu da Silva¹; Débora Abreu dos Reis¹; Cynthia Angella Carreira dos Santos²

Discente da Universidade de Gurupi¹, Preceptor (a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: O projeto “Juventude Ativa” foi desenvolvido no Centro de Ensino Médio de Gurupi para enfrentar o distanciamento dos jovens em relação à política e à cidadania. Muitos estudantes demonstram desconhecimento sobre seus direitos e deveres políticos, o que reflete a ausência de uma educação política estruturada nas escolas. A proposta visa conscientizar os adolescentes, estimular o senso crítico e incentivá-los a se reconhecerem como agentes de transformação social, por meio de práticas educativas e reflexivas. **OBJETIVO:** Informar os jovens sobre seus direitos políticos e a importância do voto consciente; despertar o interesse pela política com vivências práticas; elaborar materiais educativos acessíveis sobre democracia, estruturas de poder e participação cidadã; promover o debate crítico e reflexivo entre os estudantes. **PÚBLICO-ALVO:** Estudantes do Centro de Ensino Médio de Gurupi, especialmente adolescentes entre 16 e 18 anos, faixa etária em que o voto é facultativo e inicia-se a participação política ativa. **PRINCIPAIS AÇÕES:** palestras com especialistas em Direito, Ciências Sociais e representantes públicos sobre cidadania, democracia e sistema político; distribuição de materiais educativos, como cartilhas, panfletos e versões simplificadas da Constituição; visita à Câmara Municipal de Gurupi para acompanhar sessões plenárias e conhecer o funcionamento do legislativo; rodas de conversa e debates sobre temas políticos relevantes, promovendo escuta ativa e respeito à diversidade de ideias; atividades interativas, como simulações de eleições e processos legislativos.

DESCRITORES: Educação política. Cidadania ativa. Participação juvenil. Democracia. Formação crítica.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. *Estatuto da Juventude: Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 150, n. 150, p. 1–3, 6 ago. 2013. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/12852.htm. Acesso em: 10 maio 2025.

RESUMO

EVENTO DE CORRIDA: COMBATE AO SEDENTARISMO E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR

Jefferson Cabette Pereira Oliveira¹; Kaique Melquiades da Silva¹; Kállyta Vitória Ribeiro de Oliveira¹; Kamilla Julia Lopes Rodrigues¹; Kamyllie Francisco da Silva¹; Kariny Cruz dos Reis¹; Kaylane Barbosa de Souza¹; Larissa de Brito Ramos Carneiro¹; Klebeson Alves de Souza¹; Daniel Asaph Guimarães de Castro²

Discente da Universidade de Gurupi¹, Preceptor (a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão “Evento de Corrida – Combate ao Sedentarismo e Promoção do Bem-estar” foi idealizado diante do aumento do sedentarismo na comunidade de Alvorada–TO e da necessidade de promover hábitos saudáveis. A prática insuficiente de atividades físicas tem sido um fator de risco para diversas doenças crônicas, afetando principalmente jovens e adultos. **OBJETIVO:** O objetivo principal foi incentivar a prática regular de exercícios físicos por meio de um evento acessível, motivador e integrado à realidade local, buscando também conscientizar a população sobre os benefícios da atividade física para a qualidade de vida. **PÚBLICO-ALVO:** O público-alvo foram moradores da cidade, especialmente pessoas com baixo nível de atividade física. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** As principais ações desenvolvidas incluíram a elaboração de um plano de ação detalhado, reuniões organizativas com parceiros, uma campanha de divulgação com postagens em redes sociais, além da realização de uma corrida de 2 km, com estrutura de apoio, pontos de hidratação e distribuição de melancia ao final. O evento contou com a participação efetiva de 20 pessoas e alcançou cerca de 70 indivíduos por meio das ações de mobilização e sensibilização. Como resultado, observou-se um maior engajamento comunitário, fortalecimento da integração social e o desenvolvimento de habilidades práticas pelos acadêmicos, como liderança, comunicação, empatia e organização

DESCRITORES: Sedentarismo. Qualidade de vida. Atividade física. Ação comunitária. Hábitos saudáveis.

REFERÊNCIAS:

- GUTHOLD, Regina et al. *Global trends in insufficient physical activity among adolescents: a pooled analysis of 298 population-based surveys with 1.6 million participants*. The Lancet Child & Adolescent Health, v. 4, n. 1, p. 23–35, nov. 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(19\)30323-2](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(19)30323-2).
- VARELLA, Drauzio. *Sedentarismo é um dos principais fatores de risco de doenças não transmissíveis*. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-cronicas/hipertensao/sedentarismo-e-um-dos-principais-fatores-de-risco-de-doencas-nao-transmissiveis/amp/>. Acesso em: 18 maio 2025.

RESUMO

GERAÇÃO DOPAMINA - O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO CÉREBRO HUMANO

Letícia Rodrigues Arruda Dias¹; Leonardo Martins de Oliveira¹; Kerollainy Jardim Sales¹; Karina Monteiro de Jesus¹; Lucas Gama Barbosa¹; Luane Fernandes Lima¹; Karine Andressa Macedo da Silva¹; Daniel Asaph Guimarães de Castro²

Discente da Universidade de Gurupi¹, Preceptor (a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: A dopamina é um neurotransmissor relacionado ao prazer, à motivação e ao sistema de recompensa do cérebro. Em situações de estímulo constante — como o uso excessivo de redes sociais, jogos e vídeos — o cérebro passa a liberar dopamina com muita frequência. Com o tempo, isso pode gerar uma espécie de “tolerância”, fazendo com que a pessoa precise de estímulos cada vez mais intensos e frequentes para sentir prazer ou manter o foco. Um cérebro viciado em dopamina torna-se mais impulsivo, menos tolerante ao tédio e menos capaz de manter a atenção em atividades simples ou sem recompensas imediatas. No Brasil, o tempo médio de uso de telas já ultrapassa 9 horas por dia, o que agrava ainda mais esse cenário. Diante disso, o projeto “Geração Dopamina” foi desenvolvido para conscientizar adolescentes sobre os impactos do uso excessivo das tecnologias no funcionamento do cérebro e na saúde mental. **OBJETIVO:** Conscientizar adolescentes sobre os efeitos negativos do uso excessivo de telas e seu estímulo contínuo de dopamina no cérebro humano, através de uma ação educativa com alunos e da produção de um pequeno documentário. **PÚBLICO-ALVO:** Alunos da 1ª série do Ensino Médio da Escola CEM Arizinho de Gurupi-TO. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Fundamentação Teórica; Planejamento das etapas; Produção de um mini documentário contendo entrevistas com professores da Universidade de Gurupi; Produção de Recursos e Materiais; Palestra e exibição do vídeo para alunos da primeira série do Ensino Médio da Escola CEM Arizinho; Organização e Realização da Mostra de Resultados.

DESCRIPTORIOS: Dopamina. Uso de telas. Vício digital. Bem-estar digital. Equilíbrio.

REFERÊNCIAS:

- LEMBKE, Anna. Nação dopamina: por que o excesso de prazer está nos deixando infelizes e o que podemos fazer para mudar. Tradução de Elisa Nazarian. 1. ed. Belo Horizonte: Vestígio, 2022.

RESUMO

A PLASTIFICAÇÃO DO SER HUMANO- O ADVENTO DE MICROPLÁSTICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Lucas Eduardo Rodrigues Campos; Karyne Alves Lima¹; Karla Abreu Santos Lino; Luigh Lopes Gomes¹; Lucas Saraiva Rocha¹; Kaio César Morela Botelho¹; Luis Eduardo Cruz Maciel; Kauan Rodrigo Sande¹; Luis Fernando Alves da Silva¹; Daniel Asaph Guimarães de Castro²

Discente da Universidade de Gurupi¹, Preceptor (a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: Os microplásticos são pequenas partículas de plástico com menos de 5 milímetros de diâmetro, resultantes da degradação de produtos maiores ou produzidas intencionalmente para uso industrial. Eles estão amplamente distribuídos no ambiente, sendo encontrados em oceanos, rios, solos, alimentos, e até mesmo no ar. Sua presença é preocupante devido aos impactos ambientais e potenciais riscos à saúde humana. A prevenção envolve a redução do uso de plásticos descartáveis, o descarte adequado de resíduos, o incentivo à reciclagem e o desenvolvimento de materiais biodegradáveis como alternativas sustentáveis. Este projeto de extensão, visou emanar o conhecimento acerca desse empecilho. **OBJETIVOS:** Promover a conscientização sobre os efeitos dos microplásticos no organismo humano e seus prejuízos, visando a saúde e o bem-estar da população. **PÚBLICO-ALVO:** O projeto foi realizado em um ambiente escolar (Colégio Genius COC) em Gurupi-TO para alunos da primeira série do ensino médio, cuja a faixa etária variou entre 15 e 17 anos. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Foi realizado uma ação de conscientização e educação em saúde sobre os riscos associados aos microplásticos e suas consequências para a saúde humana, em formato de palestra com material informativo.

DESCRITORES: Microplásticos; Plástico; Conscientização; Adolescentes; Saúde; Descarte de resíduos.

REFERÊNCIAS:

- GOMES, Anna. *Pesquisadores da USP encontram microplásticos no cérebro de oito pessoas*. CNN Brasil, 3 jun. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pesquisadores-da-usp-encontrammicroplasticos-no-cerebro-de-oito-pessoas/>.
- SILVA, Ricardo. *Salto para um brilho maior*. Revista Pesquisa FAPESP, 29 maio 2024. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/salto-para-um-brilho-maior/>.
-

RESUMO

DESAFIOS DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS EM ESCOLAS REGULARES

Amanda Ribeiro de Souza¹; Bruno Aguiar Lima¹; Giovanna Mendes Ribeiro Brito¹; Izadora Santos Caitano¹; Jacinto Pereira Santos¹; Jefsiane Miranda dos Santos Silva¹; Joelma Medeiros Mello¹; Joseane Magna M. dos Santos Rabelo¹; Mickael Barros Dos Santos¹; Sarah Nunes Viana¹; Hylma Rayza Azevedo Souza¹; Emanuele da Silva Dias¹; Daniel Asaph Guimarães de Castro²

Discente da Universidade de Gurupi¹, Preceptor (a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: O projeto “Desafios da Inclusão de Crianças com Transtornos em Escolas Regulares” foi desenvolvido por acadêmicos dos cursos de Direito, Pedagogia, Letras e Psicologia da Universidade de Gurupi – UNIRG, com o objetivo de colaborar com a formação continuada de professores da Escola Municipal de Tempo Integral Odair Lúcio, em Gurupi-TO. A ação buscou trabalhar a inclusão de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dislexia e discalculia, a partir de uma abordagem teórica e prática sobre os direitos desses estudantes, estratégias pedagógicas adaptadas e a importância da afetividade no processo educativo. **OBJETIVO:** Promover a capacitação de profissionais da educação para o reconhecimento, acolhimento e atendimento de alunos com transtornos de aprendizagem, por meio de uma palestra expositiva que integrou fundamentos legais, experiências docentes e práticas pedagógicas inclusivas. **PÚBLICO-ALVO:** Professores, técnicos administrativos, coordenadores, gestores e equipe multidisciplinar da Escola Municipal de Tempo Integral Odair Lúcio; **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Realização de uma palestra ministrada por psicopedagoga especializada, com participação de cerca de 80 profissionais da escola; apresentação de estratégias pedagógicas adaptadas; entrega de materiais informativos; realização de momento reflexivo e de valorização dos educadores. A atividade foi resultado de um planejamento colaborativo entre os acadêmicos e contou com visitas técnicas, estudo jurídico e produção de materiais educativos.

DESCRITORES: Educação Inclusiva. Transtornos de Aprendizagem. TDAH. Dislexia. Formação Docente. Extensão Universitária.

REFERÊNCIAS:

- BARKLEY, R. A. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MANTOAN, M. T. E. A educação inclusiva: o que é e como se faz. São Paulo: Moderna, 2006.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre a deficiência. São Paulo: SEDPcD; Brasília: UNESCO, 2011.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: RESGATE DAS BRINCADEIRAS INFANTIS PARA REDUÇÃO DO TEMPO DE TELAS

Anna Karolina Costa Campos¹, Arthur Dalves Pereira¹, Brancilene Martins dos Santos Alves¹, Brunna Raquel Santana¹, Carla Jordana Alves Vieira¹, Denize Sousa Rocha Mendes¹, Evandro de Sousa Moreira Júnior¹, Heurizanes Lima de Sousa Santos¹, Jheremys Lucas Neris Carvalho¹, Judite Pereira de Souza¹, Sandris Léia de Souza e Silva Sakai¹, Daniel Asaph Guimarães de Castro²

Discente da Universidade de Gurupi¹, Preceptor (a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: O projeto “Resgate das brincadeiras infantis para redução do tempo de telas” foi proposto para ir de encontro ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos, especialmente de celulares, pelas crianças. A utilização desta tecnologia tem sido altamente impactante, comprometendo vários aspectos do desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Observa-se que elas estão cada vez mais dependentes da tecnologia, o que afeta consideravelmente suas rotinas e relacionamentos. Como solução, o projeto propôs atividades que incentivam brincadeiras tradicionais, promovendo a socialização e o afastamento do uso constante de telas. A iniciativa foi aplicada em uma escola de tempo integral, e contemplou os alunos do 5º ano. A escolha se deu, por ser uma série do ensino fundamental que se despede das séries iniciais e começará a fazer parte de um novo ciclo de ensino. **OBJETIVO:** Proporcionar vivências lúdicas e interativas, estimulando o convívio social, a criatividade e a atividade física, como alternativa saudável ao uso excessivo dos aparelhos eletrônicos. **PÚBLICO-ALVO:** Alunos do 5º ano do Colégio Militar Presidente Costa e Silva (CMTO) de Gurupi-TO. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Realização da oficina com brincadeiras tradicionais proporcionando às crianças momentos de prazer e aprendizado por meio de brincadeiras que incentivam a cooperação, o movimento e a desconexão das telas.

DESCRITORES: Educação; Brincadeiras; Crianças; Tecnologias; Desenvolvimento Infantil; Dispositivos Eletrônicos.

REFERÊNCIAS:

- CETIC.BR. TIC Kids Online Brasil 2019: pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. 7. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.
- PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RESUMO

DOR INVISÍVEL: DESVENDANDO O DIAGNÓSTICO E O TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE

Adriano S. Alves¹, Ana Paula Oliveira Amorim¹, Alexandra do Prado Cândido Lyra¹, Angélica do Prado Cândido Lyra¹, Carina Pinheiro¹, Élia Neta Bandeira Reis¹, Danielly Ponciano¹, Gabriella Fernandes Coelho¹, Ítalo Milhomens da Silva¹, Daniel Asaph Guimarães de Castro².

Discentes da Universidade de Gurupi – UnirG (Fisioterapia, Farmácia e Odontologia)¹,
Docente da Universidade de Gurupi – UnirG².

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma condição ginecológica inflamatória crônica, marcada pelo crescimento de tecido semelhante ao endométrio fora do útero, afetando ovários, trompas e pelve. Afeta cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva e causa sintomas como dor pélvica intensa, infertilidade e fadiga. Apesar da alta prevalência, o diagnóstico costuma ser tardio — entre 7 a 10 anos após os primeiros sintomas — devido à falta de informação e preparo profissional. Diante disso, o projeto de extensão “Dor Invisível” foi criado para conscientizar adolescentes e mulheres jovens, que muitas vezes naturalizam dores menstruais intensas. A iniciativa utilizou linguagem acessível e materiais educativos para informar sobre sintomas, diagnóstico e tratamento. Além de contribuir com a saúde pública, o projeto também proporcionou aos estudantes uma valiosa experiência em comunicação científica e atuação comunitária.

OBJETIVO: Promover a conscientização sobre a endometriose e incentivar o autocuidado ginecológico entre mulheres em idade reprodutiva, contribuindo para a detecção precoce da condição e o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde. **PÚBLICO-ALVO:** Mulheres de 16 a 40 anos, além de outros membros da comunidade escolar (professores e adolescentes, incluindo os homens), ampliando o alcance da educação em saúde. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Reuniões de planejamento e organização do conteúdo educativo; Elaboração de material informativo com linguagem acessível ao público; Realização de palestra educativa em escola estadual; Distribuição de panfletos informativos; Estímulo ao diálogo e esclarecimento de dúvidas; Coleta de relatos informais e observações qualitativas sobre o impacto da atividade.

DESCRITORES: Endometriose. Educação em Saúde. Saúde da Mulher. Extensão Universitária. Conscientização.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Saúde da Mulher. Brasília: MS, 2016.
- VAN DER ZEE, A. G. J. et al. Endometriose: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Manole, 2018.
- BARBOSA, Ana Mae. Teoria e Prática da Educação Artística. São Paulo. Cultrix, 1995.
- FUSARI, Maria F. de & FERRAZ, Maria Heloisa C. De T. Arte na Educação Escolar. São Paulo. Cortez, 1992.

RESUMO

IMPACTOS DA PRIVAÇÃO DO SONO EM ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DE GURUPI-TO

Ana Beatriz Franco Gomes¹; Ana Carolina Costa Maciel Bernardes¹; Ana Júlia Macêdo Cavalcante¹; Ana Laura de Oliveira Antunes¹; Ana Laura Salgado de Oliveira¹; Anna Clara Rezende Neves¹; Antônio Marcos Lices Costa Júnior¹; Antônio Vitor Dalla Valle de Araújo¹; Diêgo Raffael Fernandes da Silva¹; Ellen do Oh Cavalcante¹; Daniel Asaph Guimarães de Castro².

Discentes da Universidade de Gurupi (Medicina)¹, Docente da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: A privação de sono tem se destacado como um desafio crescente entre estudantes universitários, especialmente aqueles que conciliam trabalho e estudo. A rotina intensa, somada às exigências acadêmicas, tem levado muitos jovens a negligenciar o descanso adequado, recorrendo com frequência a substâncias estimulantes como cafeína, energéticos e, em casos mais preocupantes, psicoestimulantes usados sem prescrição médica. Tais práticas, estão associadas a efeitos adversos significativos, incluindo dependência, estresse elevado e alterações no ciclo sono-vigília. Nesse contexto, o projeto se propôs a investigar os hábitos de sono dos estudantes, identificar o uso de estimulantes e promover ações educativas voltadas à conscientização sobre a importância do sono saudável e do autocuidado. A proposta visou não apenas informar, mas também estimular reflexões e mudanças de comportamento, reforçando a necessidade de abordar a saúde do sono como um componente essencial da vida acadêmica. **OBJETIVO:** Investigar os hábitos de sono dos estudantes universitários da Universidade de Gurupi – UNIRG, especialmente os do período noturno, e promover a conscientização sobre a importância do sono para a saúde física, mental e o desempenho acadêmico. **PÚBLICO-ALVO:** Acadêmicos, com foco especial nos estudantes que conciliam trabalho e estudo, sendo os mais vulneráveis à privação de sono. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Aplicação de um questionário digital, para identificar hábitos de sono, uso de estimulantes e impactos no cotidiano acadêmico; Criação de um perfil informativo no Instagram, distribuição de panfletos com orientações sobre higiene do sono e abordagem direta aos estudantes por meio de ações de panfletagem no campus; Análise dos dados coletados, engajamento do público e planejamento para futuras ações.

DESCRITORES: Privação de Sono; Saúde do Estudante; Extensão Universitária; Higiene do Sono; Estilo de Vida Acadêmico; Promoção da Saúde; Intervenção Educativa.

REFERÊNCIAS:

- ALMONDES, Katie Moraes de; ARAÚJO, John Fontenele de. Padrão do ciclo sono-vigília e sua relação com a ansiedade em estudantes universitários. Estudos de Psicologia (Natal), Natal, v. 8, n. 1, p. 37–43, abr. 2003.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DE HIGIENE E INCENTIVO À VACINAÇÃO NA INFÂNCIA

Ana Clara Lima Trancoso Santana¹, Ana Júlia Silva Saraiva¹, Ana Beatriz de Sousa Oliveira¹, Déborah Penha Silveira¹, Camila Ferreira Melo¹, Ana Carolina Vieira Barros¹, Enzzo Gabriel Teixeira Lima¹, Gabriel Jorge de Oliveira Triers¹, Daniel Asaph Guimarães de Castro².

Discentes da Universidade de Gurupi – UnirG (Medicina e Odontologia)¹, Docente da Universidade de Gurupi – UnirG².

INTRODUÇÃO: Após a pandemia de Covid-19, houve um retrocesso significativo nos índices de vacinação infantil no Brasil. Segundo levantamento do Ministério da Saúde, 13 doenças infecciosas, como sarampo e poliomielite, voltaram a crescer no país, especialmente entre crianças. A baixa adesão às campanhas vacinais e a negligência com hábitos básicos de higiene têm contribuído para esse cenário. Frente a essa realidade, a promoção de práticas educativas sobre vacinação e higiene na infância torna-se uma estratégia essencial de saúde coletiva. O presente projeto foi realizado com crianças de 6 a 9 anos em instituições educacionais de Gurupi-TO, com foco na prevenção e na construção de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida.

OBJETIVO: Promover a conscientização de crianças sobre a importância da vacinação e da higiene como formas essenciais de prevenção de doenças.

PÚBLICO-ALVO: Crianças de 6 a 9 anos do Colégio Adventista de Gurupi e do Clube dos Aventureiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS: Palestras educativas sobre vacinação, higiene das mãos e higiene bucal; elaboração e execução da dinâmica “simulação de vacinação com ursinhos”, para reduzir medos e promover empatia; brincadeira “Caça aos Germes e Vírus”, com foco em aprendizagem ativa sobre prevenção; entrega de lembrancinhas educativas (coroas com a frase “Eu me vacino” e pirulitos); rodas de conversa para reforço do conteúdo abordado e esclarecimento de dúvidas; articulação com escolas e instituições religiosas da comunidade.

DESCRITORES: Vacinação. Higiene. Saúde Coletiva. Prevenção. Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias de vacinação e saúde pós-pandemia. Brasília, 2024.
- SOUZA, R. C. et al. “Cenário da Cobertura Vacinal Infantil no Brasil após a Pandemia de Covid-19.” Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 26, 2023.
- CNN BRASIL. Estamos mais doentes após a pandemia? Especialistas analisam surtos de infecções. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/estamos-mais-doentes-apos-a-pandemia-especialistas-analisam-surtos-de-infeccoes/>

RESUMO:

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MISSÃO SORRISO: CONSCIENTIZAÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE BUCAL. EIXO: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO.

Eduarda Gabriela Matias Rocha¹, Emivando Abreu Lima¹, Emylle Jhenyffer Coelho Santos¹, Gabriel Branco Elias Dib¹, Gabriel Vinicius Martins Domingo¹, Gilberto Melo Ramos Filho¹, Hellen Cristina Alves Braz¹, Lais Melo Kopplin¹, Lyvia Maria Fuentes¹, Marcelo Gonçalves Virgílio Junior¹, Francisco Donato Neto²

Discente da Universidade de Gurupi¹, Preceptor (a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²,

INTRODUÇÃO: A saúde bucal na infância é essencial para a qualidade de vida, mas muitas crianças enfrentam desafios devido à falta de hábitos adequados e à desigualdade no acesso a cuidados odontológicos. O projeto **Missão Sorriso** busca transformar esse cenário, promovendo a educação em saúde bucal por meio de atividades interativas e criativas, incentivando hábitos saudáveis desde cedo. Integrado ao Componente Curricular de Extensão – Integração Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC), o projeto conta com a colaboração de acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia. **OBJETIVO:** Promover a conscientização sobre a importância da higiene bucal em crianças, fomentando a adoção de práticas saudáveis e a prevenção de doenças bucais por meio de atividades educativas e práticas. **PÚBLICO-ALVO:** O projeto foi desenvolvido com crianças de 7 a 10 anos matriculadas no Centro Educacional Pingo de Gente, em Gurupi-TO. Além disso, busca engajar pais e responsáveis como agentes ativos no processo de conscientização e manutenção dos hábitos de higiene bucal. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** O projeto **Missão Sorriso** utiliza uma abordagem prática e envolvente para promover a saúde bucal em crianças. As atividades incluem palestras com materiais visuais e didáticos, demonstrações de técnicas corretas de escovação e uso do fio dental com modelos odontológicos, além de contação de histórias, jogos e oficinas de desenho. As crianças receberam kits de higiene bucal e foram incentivadas a participar de um desafio semanal de escovação. Ao final, uma avaliação prática e um questionário medem o aprendizado, garantindo que os conhecimentos adquiridos se transformem em hábitos saudáveis.

DESCRITORES: Higiene Bucal | Conscientização | Educação em Saúde | Infância | Prevenção.

REFERÊNCIAS: CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). SINOG. Associação Brasileira de Planos Odontológicos, 2022. ABIMO. Indicadores de Saúde Bucal no Brasil, 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Básica: Saúde Bucal*.

RESUMO:

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO PLANTAS QUE CURAM. EIXO: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO.

Eduarda de Sá Pereira¹; Geovanna Pais Landin Silva ¹; Élytta Moura Dorta ¹; Fernanda Ferreira de Lima ¹; Emily Campos Souza ¹; Gustavo Henrique Miranda ¹; Guilherme Dourado Lopes Oliveira¹; Gabriel Amaral Soares¹; Lindalva Kamila Buarque ¹; Diego Jerônimo Bezerra¹; Nome do Preceptor: Francisco Donato ²

Discente da Universidade de Gurupi¹, Preceptor(a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: O projeto sobre plantas medicinais com idosos valoriza o saber popular e promove a integração entre saúde, cultura e meio ambiente. Por meio do resgate do uso tradicional de ervas medicinais, busca-se estimular o cuidado natural, fortalecer vínculos comunitários e oferecer alternativas acessíveis de bem-estar. A iniciativa também enfatiza a segurança e a responsabilidade no uso terapêutico das plantas, alinhando conhecimentos populares às orientações científicas. Integrado ao Componente Curricular de Extensão – Integração Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC), o projeto conta com a colaboração de acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia. **OBJETIVO:** Promover o conhecimento sobre o uso seguro de plantas medicinais e seu potencial terapêutico, capacitando a população a utilizá-las de forma informada e consciente. **PÚBLICO-ALVO:** Idosos com faixa etária de 60 a 80+ anos atendidos pelo CRAS Nezinho Guida. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** ***Palestra Educativa:** Realizada de forma dinâmica e interativa, a palestra abordou temas como preparo adequado de chás medicinais e orientações sobre dosagens seguras para evitar intoxicações. ***Distribuição de Cartilhas:** Foram entregues cartilhas ilustrativas contendo exemplos de plantas medicinais e instruções detalhadas sobre seu uso seguro, incentivando a continuidade do aprendizado em casa. ***Degustação de Chás:** Durante as atividades, foram oferecidos chás de camomila e gengibre, proporcionando aos participantes uma experiência prática e promovendo o bem-estar. Cada idoso recebeu um sachê de chá personalizado como lembrança, estimulando a utilização regular em suas rotinas. ***Interação e Perguntas:** Espaço aberto para troca de experiências, relatos pessoais e esclarecimento de dúvidas, o que tornou o momento ainda mais rico e inclusivo.

DESCRITORES: Plantas medicinais, Saúde, Sabedoria popular, Prevenção, Bem-estar, Educação, Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS: Anvisa (2020). *Orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais*. USP (2021). *Plantas Medicinais: cultura popular versus ciência*. Embrapa, OMS, Uninter e outras fontes confiáveis.

RESUMO:

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ISTS ENTRE ADOLESCENTES. EIXO: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO.

Djannah Gabrielle Pereira Viana¹; Emilly Pereira de Oliveira¹; Emanuele Victoria Wanderley dos Santos¹; Erick Sousa Santos¹; Gabriel Fernandes Dourado¹; Giovana Vieira de Sousa¹; Giullia Martins Barbosa¹; Gilson Rafael Yokota de Sousa¹; Raquel Vargas Dias¹. Francisco Donato Neto²

Discente da Universidade de Gurupi¹, Preceptor (a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi¹.

INTRODUÇÃO: A sexualidade ainda é tratada como um tabu pela sociedade, dificultando o diálogo aberto e o acesso à informação, especialmente entre adolescentes. Muitos jovens não recebem orientações adequadas sobre o tema, seja no ambiente familiar ou escolar, desconhecem o uso correto do preservativo e iniciam a vida sexual sem proteção. Esse cenário reforça a necessidade de criar espaços seguros para escuta e orientação. Este projeto, realizado no Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral José Seabra Lemos, faz parte do Componente Curricular de Extensão, Integração Universidade, Serviço e Comunidade – (IUSC), o projeto conta com a colaboração de acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia. **OBJETIVO:** Promover a educação em saúde como ferramenta de prevenção às ISTs entre adolescentes e jovens, incentivando a conscientização, o autocuidado e a adoção de práticas seguras. **PÚBLICO-ALVO:** Cerca de 100 adolescentes do 8^a e 9^a ano do Colégio Estadual Girassol de Tempo Integral José Seabra Lemos. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Realização de palestras e quizzes interativos para engajar os alunos no aprendizado sobre sexualidade e prevenção às ISTs. Distribuição de 100 folders educativos contendo informações práticas e acessíveis sobre saúde sexual e reprodutiva. Avaliação do impacto da ação por meio de questionários de feedback aplicados aos participantes.

DESCRITORES: Conscientização, Prevenção, Autocuidado, Educação, Saúde Sexual, Informação.

REFERÊNCIAS: Figueiró, M. N. D. (2009). *Educação sexual: como ensinar no espaço da escola*. In: M. N. D. Figueiró (Ed.), *Educação sexual: múltiplos temas, compromissos comuns* (pp. 141-172). Londrina: UEL. Egypto, A. C. (2005). *Sexo, prazeres e riscos* (1^a ed.). São Paulo: Saraiva.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: GESTÃO FINANCEIRA E PROJETO DE VIDA. EIXO: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO.

Júlia dos Santos Lourenço¹, Jhennifer Pinheiro Brito¹, Geovana Mendonça Montel¹, Guilherme Queiroz dos Santos¹, Jane Kelly Costa dos Santos¹, João Pedro Cardoso Moreira¹, José Murilo Barros de Carvalho Gomes¹, Juliane Aires Pimentel¹, Isabelle Cristina Gomes Martins¹, Francisco Donato Neto².

Discente da Universidade de Gurupi¹, Preceptor (A) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi².

INTRODUÇÃO: O consumo impulsivo e o endividamento são desafios crescentes entre jovens. O projeto “Planeje e Prospere” surge para mudar essa realidade, ensinando educação financeira de forma prática e acessível. Mais que conhecimento, é um passo para transformar vidas e preparar adolescentes para escolhas conscientes e sustentáveis. Este projeto faz parte das Atividades Integradoras e envolve acadêmicos dos cursos de: Administração, Contábeis, Direito e Psicologia. **OBJETO:** Capacitar jovens para a gestão financeira inteligente, promovendo decisões mais seguras e responsáveis na vida pessoal e profissional. **PÚBLICO-ALVO:** 35 estudantes do 1º ano do ensino médio do IFTO – Campus Gurupi. Este público foi escolhido por estar no início de uma etapa crucial para o desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis que impactam suas famílias e comunidades. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Apresentação Teórica: Princípios de educação financeira com dados e exemplos práticos. Gincana Financeira: Simulação de orçamento com base no salário mínimo, incentivando escolhas conscientes. Roda de Conversa: Reflexões e troca de experiências para criação de planos de vida. Página no Instagram: Divulgação do projeto, conteúdos educativos e engajamento digital.

DESCRITORES: Educação Financeira | Consumo Consciente | Juventude | Planejamento | Sustentabilidade

REFERÊNCIAS: CNC – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – dezembro de 2023. Brasília, 2023. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados sobre endividamento e reserva financeira. Rio de Janeiro, 2023. BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatórios sobre crédito e endividamento. Brasília, 2023.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: GESTÃO DAS EMOÇÕES PARA ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM PEREIRA DA COSTA EM GURUPI. EIXO: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO.

Adriano José Ferreira da Silva¹; Emanuella Lima Nascimento¹; Guilherme Aguiar Brito¹; Iago Marinho da Silva¹; Igor Rodrigues da Costa¹; Izadora Gomes Leal¹; Jonatas Cabral Costa¹; Josyanne Tavares¹; Juliana Santo Brito¹; Davi Arantes Barros² Francisco Donato Neto²

Discente da Universidade de Gurupi da UnirG¹; Docente do Curso de Graduação em Psicologia UnirG², Preceptor de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: O Projeto de Extensão “Gestão das Emoções” foi realizado em parceria com o Serviço Escola de Psicologia (SEPsi) da UnirG, na Escola Estadual Joaquim Pereira da Costa, em Gurupi. Voltado para alunos do 2º ano do Ensino Médio, com o propósito de promover reflexões sobre a gestão das emoções. Acadêmicos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Psicologia das Atividades Integradoras da UnirG, compartilharam conhecimentos sobre as emoções básicas – alegria, tristeza, raiva, medo, nojo e surpresa – destacando a importância de gerenciá-las para o bem-estar emocional e a manutenção de relacionamentos saudáveis. **OBJETIVO:** Demonstrar que todas as emoções desempenham papéis fundamentais na vida do ser humano, ajudando-nos a reagir de maneira adequada ao ambiente, compreender os sentimentos e adotar atitudes mais conscientes e saudáveis. **PÚBLICO-ALVO** Alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Joaquim Pereira da Costa, em Gurupi. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Ensinar por meio de rodas de conversa a lidar com as emoções. Estimular os alunos do 2º ano do Ensino Médio, a expressar livremente suas emoções, promovendo um rico intercâmbio de perguntas e respostas. Demonstrar que por meio do diálogo é possível conscientizar os jovens sobre a importância de cuidar da saúde mental. Cada participante recebeu uma lembrança com o contato do SEPsi, reforçando o compromisso com o acompanhamento psicológico.

DESCRITORES: Gestão das emoções; Autorregulação emocional; Saúde mental; Psicologia; Jovens estudantes.

REFERÊNCIAS: GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. VALENTE NETO, Alberto Borges. *Inteligência emocional e o controle das emoções: contribuições a partir da teoria crítica da sociedade*. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: BIBLIOTECA COMUNITÁRIA “PÁGINAS AO VENTO” – ACESSO À LEITURA E AO CONHECIMENTO PARA TODOS. EIXO: COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO.

Jhonata Henrique Ferreira Azevedo¹, Júlia Feitosa Rodrigues¹, Jelielly Barbosa Barros¹, Gustavo Ferreira de Oliveira¹, Júlio Cesar Luz de Sousa¹, Pedro Henrique Aguiar Sie¹, João Vitor Lopes Veloso¹, Gleison da Silva Ramos¹, Isaison Ferreira Rodrigues¹.Francisco Donato Neto²

Discente da Unversidade de Gurupi da UnirG¹, Preceptor de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: O projeto “Páginas ao Vento: Acesso à Leitura e ao Conhecimento para Todos” surgiu como resposta à escassez de espaços de leitura e ao baixo índice de hábito de leitura entre jovens e adultos. Diante da realidade social marcada pelo crescente uso das redes sociais e pelo analfabetismo funcional, a iniciativa propõe a criação de uma biblioteca comunitária como forma de promover o acesso democrático à leitura. Esta ação foi desenvolvida por acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Psicologia, no âmbito das Atividades Integradoras da UnirG. Inspirada em dados nacionais e fundamentada em práticas de extensão universitária, a iniciativa visa gerar impacto social positivo e transformador. **OBJETIVO:** Estimular o hábito da leitura por meio da implantação de uma biblioteca comunitária aberta à população, promovendo atividades educativas e culturais que fortaleçam o interesse pelo conhecimento e a inclusão educacional. **PÚBLICO-ALVO:** Crianças, adolescentes, adultos e idosos da comunidade de Gurupi-TO. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** **Campanha de arrecadação de livros:** Mobilização de voluntários e parcerias com escolas, e a comunidade em geral. **Catálogo do acervo:** Organização e classificação dos livros arrecadados. **Definição e estruturação do espaço:** Planejamento e organização do ambiente para receber os usuários. **Planejamento de atividades:** Sorteio de livros, e distribuição do material literário. **Divulgação ampla:** Uso de redes sociais, rádios e sites para promover o projeto. **Biblioteca no parque:** Realização do evento de abertura “Páginas ao Vento”, com participação ativa da comunidade.

DESCRITORES: Biblioteca Comunitária. Leitura. Extensão Universitária. Inclusão Educacional.

REFERÊNCIAS: INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da Leitura no Brasil*. 2020. INAF – *Indicador de Analfabetismo Funcional*. 2018. UNIFASE. *Ansiedade no Brasil: Dados Estatísticos*. 2024. BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. 2017.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: PEQUENOS LEITORES, GRANDES SONHADORES

Manuela Machado¹; Maria Clara Teixeira Dias¹; Maria Eduarda Mota Pigatto³; Maria Eduarda Reis Araújo²; Matheus dos Santos Farias¹; Mikaelly Barbosa Guarino³; Muriel Janini Alves Camargo Cruz³; Mylena Mendes Luz; Nair Gomes Bezerra³; Pedro Lucas Putencio Luz²; Raiza Francisco dos Santos¹; Rejane Pereira Menez de Almeida¹; Elisangela Marinho Duarte de Santana⁴.

Discente da Universidade de Gurupi¹, Preceptor (a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: O projeto "Contação de História: Pequenos Leitores, Grandes Sonhadores", vinculado ao componente curricular Atividade Integradora, no eixo temático Patrimônio Artístico e Cultural, foi realizado na Instituição de Acolhimento Criança Cidadã, que protege crianças afastadas do convívio familiar por decisão judicial. A iniciativa utilizou a literatura como linguagem artística, para proporcionar um momento de carinho, brincadeiras e lanches, reforçando a importância da empatia, do cuidado com o próximo e da arte como ferramenta de inclusão. **OBJETIVO:** Promover a inclusão social e o desenvolvimento emocional de crianças acolhidas na Instituição, por meio da literatura e atividades lúdicas, incentivando empatia e o cuidado, além de reforçar o papel da arte como ferramenta educativa, capaz de estimular a interação, criatividade e o bem-estar. **PÚBLICO-ALVO:** Crianças de 1 mês a 16 anos, afastadas do convívio familiar devido a diversas situações de vulnerabilidade social, acolhidas na Instituição de Acolhimento Criança Cidadã. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Contação de história da obra "A Estrela que Queria Brilhar", que transmitiu uma mensagem de autovalorização, autoestima e autoconfiança. Em seguida, aconteceu uma gincana com brincadeiras e dinâmicas que reforçaram esse aprendizado, como "Meu Brilho Especial", que destacou os talentos únicos de cada criança; "Constelação da Amizade", que enfatizou o poder da união e dos laços de amizade; e "Caça Brilho", que incentivou a percepção dos próprios valores e qualidades. Finalizamos com um lanche e entrega de lembrancinhas.

DESCRITORES: Literatura; Arte; Acolhimento; Empatia; Inclusão.

REFERÊNCIAS:

- ONU Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2015. CORREIA, Leticia Vaz. A importância da leitura na primeira infância. 2024: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs?afd_azwaf_tok=eyJhbGciOiJSUzI1NiJ9.

RESUMO

RECORTE DO RITUAL HETEHOKY : CASA GRANDE DOS POVOS JAVAÉ DA ILHA DO BANANAL

Mariana Cerqueira¹; Maria Clara Santos¹; Paulo Ricardo¹; Célio Sirqueira¹; Rayka Rodrigues¹; Moana Queiroz²; Marcos Rodrigues¹; Magnólia Costa e Silva¹; Nilyanne Linhares²; Luís Eduardo Pereira da Costa²; Moisés Neres²; Renata Buarque¹; Elisangela Marinho Duarte de Santana³.

Discente da Universidade de Gurupi¹, Preceptor (a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: Projeto desenvolvido pelos alunos do componente curricular Atividade Integradora, no eixo temático Patrimônio Artístico e Cultural para promover a preservação da cultura indígena. Destacando o Ritual Hetohoky, por meio de uma roda de conversa, vídeos e exposição de artefatos, o projeto traz uma reflexão sobre o valor das tradições e a necessidade de respeitar e proteger a diversidade cultural. **OBJETIVO:** Promover a valorização e a compreensão do Ritual Hetohoky entre os estudantes universitários e membros da sociedade civil, promovendo uma reflexão crítica sobre a importância da preservação e manutenção das tradições culturais indígenas e sua contribuição para a formação da identidade brasileira. **PÚBLICO-ALVO:** Evento aberto ao público em geral, com abertura de link e certificação de 4 horas. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Foram convidados líderes indígenas para roda de conversa, onde, além de apresentar um pouco do Ritual Hetohoky, foi discutido sobre a importância da preservação da identidade do povo Javaé da Ilha do Bananal. Com exibição de vídeos que documentam a prática dos rituais, realizado em diferentes comunidades Javaé, Karajá e Xambioá, promovemos ainda, um debate e intercâmbio sobre sua importância cultural material e imaterial. Por fim, foi realizada uma exposição com objetos e artefatos indígenas, permitindo aos envolvidos um contato mais profundo com a cultura indígena.

DESCRITORES: Povo Javaé; Arte; Cultura; Hetohoky, Ilha do Banana.

REFERÊNCIA:

CAVALCANTE DE MATOS, Solange; ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. Quem são e como vivem os Javaé da Ilha do Bananal: um breve passeio pela arte e cultura, língua, organização social e modos de subsistência desse povo Iny. *Teatro: Criação e Construção de Conhecimento*, [S. l.], v. 8, n. 1-2, p. 112–126, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/teatro3c/article/view/11770>. Acesso em: 21 maio 2025.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TERAPIA CRIATIVA NA SAÚDE MENTAL

Marcus Vinicius Portilho³; Kalena Gomes Barbosa ²; Kivya Kallynne Huescar Silva²; Kaylane Pereira²; Raianny Alcantara⁴; Ludmila Ramos³; Marcelo Augusto¹; Maria Luiza Mantovanido³; Marcelo Brustolim³; Luísa Alves³; Maria Eduarda Batista³; Marília Aguiar³; Elisangela Marinho Duarte de Santana ⁵

Discente UnirG do curso de graduação em farmácia ¹, Discente UnirG do curso de graduação em fisioterapia ², Discente UnirG do curso de graduação em medicina ³; Discente UnirG do curso de graduação odontologia ⁴,
Preceptora de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividade Integradora da Universidade de Gurupi- UnirG ⁵

INTRODUÇÃO: O projeto foi idealizado pelos alunos do componente curricular de extensão, IUSC. Inserido dentro do eixo temático “Patrimônio Artístico Cultural”, foi realizado no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) com o intuito de promover uma terapia criativa, por meio da oferta de um oficina de pintura em tela, a fim de proporcionar um espaço seguro, acolhedor e estimulante, favorecendo a expressão artística e emocional dos usuários. Dentro desse contexto sociocultural, essa ação é de extrema relevância, pois oferece uma nova abordagem para o tratamento de transtornos mentais, permitindo que os pacientes se expressem de uma forma não verbal, facilitando o processo de autoconhecimento e processamento emocional. **OBJETIVO:** Explorar o uso da terapia criativa como ferramenta de cuidado em saúde mental, utilizando-se da arte, por meio da pintura em tela, de modo a proporcionar um espaço terapêutico livre, onde sentimentos e experiências possam ser ressignificados de maneira acolhedora e não verbal. **PÚBLICO-ALVO:** Usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), com transtornos mentais em acompanhamento psicossocial. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Momento de acolhimento, proporcionando um espaço de escuta e integração entre os participantes; Oficina de pintura em tela, conduzida com o apoio de um artista plástico convidado. Os pacientes foram incentivados a expressar suas emoções por meio da arte, utilizando tintas e pincéis para criar suas próprias obras nas telas. Ao final, foi oferecido um lanche para confraternizar.

DESCRITORES: Terapia criativa; Saúde mental; Arte; Acolhimento.

REFERÊNCIAS:

- LOBO, A. P. A.; FERNANDES, M. F.; LOPES, V. B. Saúde mental e arte: relato de uma oficina de experiências estéticas em um Centro de Atenção Psicossocial. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, Florianópolis, v. 8, n. 20, p. 70–78, 2016.
- NUNES, J. S.; QUERIDO, J. M. Expressão e cuidado: a terapia da pintura em saúde mental. *Nós na Rede – Mostra Nacional de Práticas de Educação Permanente em Saúde*, Brasília, 2024.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: FORMANDO HÁBITOS SAUDÁVEIS NA INFÂNCIA: CONHECENDO OS ALIMENTOS ATRAVÉS DAS CORES.

Lara Beatriz Alves Ferreira¹; Lara Beatryz Soares Castro Martins²; Lucas Menegazzo Monteiro Ribeiro³; Luzenilza Asevedo Batista da Silva²; Madiwaru Mariwehede Javaé¹; Maria Clara Almeida⁴; Maria Eduarda Albergati³; Maria Clara Figueira Aguiar da Silva³; Maria Eduarda Moreira Noleto³; Maria Clara Martins Franco⁴; Matheus Majoel Henrique Silva³; Mariana Nunes Silva Medeiros³; Patrícia Carvalho Tavares¹; Elisangela Marinho Duarte de Santana⁵.

Discente UnirG do curso de graduação em farmácia¹; Discente UnirG do curso de graduação em fisioterapia²; Discente UnirG do curso de graduação em Medicina³; Discente UnirG do Curso de Graduação em Odontologia⁴; Preceptora de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividade Integradora da Universidade de Gurupi- UnirG⁵

INTRODUÇÃO: O projeto foi idealizado pelos alunos do componente curricular de extensão, IUSC, inserido dentro do eixo temático “Patrimônio Artístico Cultural”, e executado em duas escolas do município de Gurupi, com alunos do 3º ao 5º ano da atenção básica. Utilizando a arte como principal ferramenta, a pintura foi a linguagem escolhida para compor o projeto, promovendo práticas educativas em saúde voltadas para a temática da alimentação saudável na infância. **OBJETIVO:** Promover hábitos alimentares em crianças, incentivando a alimentação equilibrada, por meio atividades lúdicas e educativas. **PÚBLICO-ALVO:** Crianças de 6 a 10 anos de duas escolas do município de Gurupi, sendo uma da rede pública e outra da rede privada de ensino. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Estimulamos o aprendizado sobre alimentação saudável de forma lúdica e visual, por meio da observação de frutas organizadas por cores, seguido de atividade de pintura com os alimentos apresentados. Reunimos as crianças em uma roda e apresentamos a pirâmide alimentar com intuito de ensinar sobre como deve ser feita a preparação de uma refeição, além de apresentar vários tipos de cardápios. Foi realizada uma oficina de desenho com os alunos para que expressassem o que foi aprendido.

DESCRITORES: Alimentação Saudável; Infância; Arte e pintura.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA - HORTA SUSTENTÁVEL : CULTIVANDO SAÚDE E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Adelane Batista Soares¹; Aldívia Lima de Carvalho¹; Alessandra dos Santos¹; Amarildes Nogueira Barbosa¹; Charles Batista dos Santos¹; Cristiane Rodrigues de Araújo Maia¹; Glayber Nunes Ferreira¹; Guilherme Chaves Pinheiro¹; Gustavo Aires Farias¹; Janaina Dionizio Lima¹; Maria Clara Martins Vitalino¹; Roseli Maria da Silva¹; Gilson Araujo de Freitas².

Discente dos cursos da UnirG¹; Preceptor de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: O projeto foi idealizado por alunos dos cursos de Pedagogia, Direito, Letras e Psicologia com o propósito de promover a conscientização ambiental, incentivar hábitos alimentares saudáveis e proporcionar uma vivência prática e educativa para as crianças. O desenvolvimento do projeto foi dividido em 4 etapas principais: preparação do solo, cultivo, ação educativa com os alunos que contou com a participação de uma profissional da área, que auxiliou no processo de ensino, compartilhando conhecimentos sobre cultivo e sustentabilidade de forma lúdica e acessível para as crianças e, por fim, a implementação de uma horta móvel feita com materiais recicláveis. Cada fase teve como foco a integração entre teoria e prática, estimulando o envolvimento dos estudantes e da comunidade escolar com o meio ambiente. **OBJETIVO:** Fomentar a conscientização ambiental e práticas sustentáveis por meio da implantação de uma horta escolar, incentivando a alimentação saudável e o reaproveitamento de materiais. **PÚBLICO-ALVO** Estudantes, professores e funcionários da creche Maria Madalena, especialmente alunos entre 4 e 5 anos. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Limpeza e organização do espaço físico destinado à implantação da horta, garantindo um ambiente adequado para o desenvolvimento das atividades. Preparo do solo, envolvendo o revolvimento da terra e a incorporação de fertilizantes orgânicos e inorgânicos, visou otimizar as condições nutricionais e estruturais do solo. Plantio manual das mudas de alface, couve, cebolinha, rúcula e coentro feito respeitando as técnicas adequadas de espaçamento e profundidade. Também foi realizada uma palestra educativa, com explanação teórica e orientações técnicas sobre o cultivo e manejo das hortaliças, promovendo a capacitação dos envolvidos. Por fim, houve a montagem e manejo de uma horta móvel, como estratégia complementar para a produção e o estímulo ao cultivo em espaços alternativos.

DESCRITORES: Educação ambiental; Sustentabilidade; Alimentação saudável; Horticultura escolar; Reaproveitamento de materiais.

REFERÊNCIAS:

- Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra, 1987.
- Morin, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Capra, Fritjof. A Teia da Vida. Cultrix, 1996.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA - REFLORESTAMENTO E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: PEQUENOS GUARDIÕES DA NATUREZA

Beatriz Lustosa Rezende¹; Carlos Henrique Pereira Reis¹; Graziely Rodrigues de Lima¹; Dulcelia Ferreira dos Santos¹; Lucine Pereira dos Santos¹; Célia Costa Pereira¹; Ana Beatriz Lima dos Santos¹; Cibelle Cantuário Borges; Gilson Araujo de Freitas²

Discente dos cursos da UnirG¹; Preceptor de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: O projeto foi desenvolvido por alunos dos cursos Direito, Letras, Pedagogia e Psicologia em resposta aos impactos do desmatamento no Cerrado, especialmente em Gurupi-TO. A proposta buscou sensibilizar crianças sobre a importância da preservação ambiental, por meio de atividades lúdicas e educativas. **OBJETIVO:** Despertar, desde a infância, uma consciência ambiental ativa, formando crianças como agentes de transformação capazes de valorizar, proteger e preservar o meio ambiente, por meio de vivências práticas, educativas e reflexivas sobre o reflorestamento e a sustentabilidade. **PÚBLICO-ALVO:** Crianças do Pré II (vespertino), com idades entre 5 e 6 anos, da Escola Municipal Professor Joel Ferreira Soares, localizada em GURUPI-TO, juntamente com sua professora responsável. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Realização de uma roda de conversa sobre o papel das árvores. Contação da história “A Floresta Que Queria Voltar”, produzida para a ocasião. Exibição de vídeo educativo sobre meio ambiente. Dinâmicas com perguntas interativas para reflexão; elaboração do “Contrato de Pequenos Guardiões da Natureza”, com as digitais das crianças formando a copa de uma árvore. Distribuição de 18 mudas de árvores nativas (caju, manga, tamarindo e jaca). Entrega de 18 certificados simbólicos de “Pequenos Guardiões da Natureza”. Oferta de 30 picolés de frutas, reforçando a conexão entre natureza e alimentação saudável e Distribuição de jogos da memória com temática ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Reflorestamento. Sustentabilidade. Infância. Conscientização. Preservação do Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.* Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES ARTÍSTICAS SOBRE QUEIMADAS URBANAS COMO ESTRATÉGIA DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daiane Cardoso Batista¹; Debora Cavalcante¹; Diogo Felipe Pereira Soares¹; Eduarda Matos¹; Emillia Castro¹; Endy Sarah Ribeiro¹; Fabiana Sales Lima¹; Gabriella Fernandes¹; Gabriela Marinho de Lima¹; Gabriela Carvalho Fortunato¹; Gabriel Morais Rodrigues¹; Gustavo Rodrigues Sande¹; Fernando Pereira de Souza¹; Gilson Araujo de Freitas².

Discente da Universidade de Gurupi¹; Preceptor de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: O projeto foi realizado por alunos de Direito, Ciências Contábeis e Administração. A problemática foi a falta da percepção por parte dos alunos em relação aos impactos causados pelas queimadas urbanas e como suas ações podem mudar esse cenário. Tem como propósito levar conscientização e redução das queimadas urbanas, e seus impactos, além de incentivar práticas de conservação ambiental e a plantio de mudas no público infanto-juvenil.

OBJETIVO: Conscientizar o público infanto-juvenil sobre a importância da preservação ambiental e os perigos das queimadas urbanas, e incentivar ao plantio de mudas como forma de compensação ambiental. **PÚBLICO-ALVO:**

Alunos da oitava série do Colégio Domingos Barreira em Gurupi-TO.

PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS: Palestra educativa com a presença de dois Bombeiros Militares como convidados especiais, enriquecendo o conteúdo da ação; Participação ativa dos estudantes, com demonstração de interesse nas práticas de prevenção e redução de queimadas, dinâmica participativa com os alunos, promovendo diálogo e reflexão; Distribuição de mudas de plantas frutíferas, incentivando o cuidado com o meio ambiente e reforçando a conscientização ecológica.

DESCRITORES: Meio ambiente. Conscientização. Estudantes. Mudas.

REFERÊNCIAS:

- JACOBI, Pedro. Educação Ambiental Cidadania e Sustentabilidade. (Caderno de pesquisa, n. 118, p. 118-205, março/2003).

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA : CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM ESCOLA

Fernando abade¹; Fernando Costa¹; Gabriel Cirqueira¹; Gabriel Silva¹; Gabriel Soares¹; Edith F.da Silva¹; Filipi Santos¹; Eduardo Fernandes¹; Dannyela Tavares¹; Gilson Araujo de Freitas²

Discente dos cursos da UnirG¹; Preceptor de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: A conscientização sobre o desperdício de alimentos nas escolas é crucial para promover hábitos sustentáveis e educar sobre a importância dos alimentos. Ao adotar tais medidas sustentáveis, a escola contribui para a construção de uma cultura de respeito aos alimentos, reduz o desperdício e educa os alunos para a importância da sustentabilidade e do consumo consciente, preparando-os para um futuro mais sustentável. Em Gurupi, a preocupação com o desperdício de alimentos tem mobilizado ações locais. A Lei nº 2.650/2023 dispõe sobre o combate ao desperdício e a doação de excedentes alimentares para consumo humano, incentivando empresas e estabelecimentos a destinarem alimentos não comercializados, mas ainda próprios para consumo, a instituições sociais. O projeto foi realizado por alunos dos cursos de Pedagogia, Direito, Letras e Psicologia. **OBJETIVO:** Conscientizar os alunos sobre a importância de não desperdiçar os alimentos, mostrando para eles vídeos educativos-informativos e dados que para os mesmos sejam reflexão ao modo de agir no dia a dia em respeito ao desperdício de alimentos. **PÚBLICO-ALVO:** Alunos da Escola Municipal Dr. Ulisses Guimarães em específico para os Alunos do 8º e 9º ano. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Os alunos participaram ativamente da palestra, demonstraram bastante conhecimento sobre o eixo temático e houve o reconhecimento da problemática abordada e houve também a entrega de panfletos para os estudantes, abordando a importância do consumo consciente dos alimentos.

DESCRIPTORIOS: Meio ambiente. Conscientização. Estudantes. Desperdício de alimentos.

REFERÊNCIAS:

Gustavo; Lourenço, Carlos Eduardo, Araujo, Cecilia M. Lobo de Bastos. Aline, Intercambio Brasil_ União Europeia sobre o desperdício de alimentos: relatório final de pesquisa. Brasília: diálogos setoriais união Europeia_ Brasil, 2018.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA - ALIMENTAR E PRESERVAR: UMA ESCOLHA SUSTENTÁVEL PARA OS ANIMAIS DE RUA

Isadora Borges de Souza¹; Lourena Aguiar primo¹; Giselly Dutra Barros¹; Cibelle Luciano Alves dos Santos¹; Gracielly Martins de Sousa¹; Fernanda Ramos de Oliveira¹; Gullyver Maycon Pires Pereira¹; Erica Thais Marinho Lima¹; Gilson Araujo de Freitas²

Discente da Universidade de Gurupi¹; Preceptor de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: A crescente população de animais em situação de rua no Brasil evidencia a urgência de ações voltadas ao bem-estar animal e à sustentabilidade. Com base na legislação vigente e na necessidade de promover uma convivência ética e sustentável com esses animais, o projeto idealizado por alunos de Direito, Letras, Pedagogia e Psicologia, denominado “Alimentar e Preservar: Uma Escolha Sustentável para os Animais de Rua” visa garantir sua sobrevivência e dignidade por meio de ações educativas, sustentáveis e legalmente amparadas. **OBJETIVO:** Assegurar a alimentação e preservação dos animais de rua por meio da confecção e instalação de comedouros e bebedouros sustentáveis, promovendo a conscientização social. **PÚBLICO-ALVO:** Animais em situação de rua (cães e gatos) e a comunidade em geral, incluindo escolas, empresas, ONGs e voluntários interessados na causa animal. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Confecção de comedouros e bebedouros com materiais recicláveis (garrafas PET, PVC, madeira reutilizada). Realização de campanhas educativas e palestras sobre o cuidado com os animais de rua. Divulgação do projeto nas redes sociais com conteúdo informativo.

DESCRITORES: Meio Ambiente. Sustentabilidade. Direitos Humanos. Cuidado.

REFERÊNCIAS:

ALVES A.J.S.; GUILLOUX A.G.A.; ZETUN C.B.; POLO G.; BRAGA G.B.; PANACHÃO L.I.; SANTOS O.; DIAS R.A.; Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura / Abandonment of dogs in Latin America: review of literature / **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP /Continuous Education Journal in Veterinary Medicine and Zootechny of CRMVSP**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 11, n. 2 (2013), p. 34 – 41, 2013

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA : CULTIVAR PARA CUIDAR - HORTA SOLIDÁRIA NA APAE

River Samuel de Paula Mendes¹; Talita Carvalho Gomes¹; Sabrina Castelo Branco Ikejiri¹; Stephany Santos dos Santos¹; Maria Eduarda Silva Santos¹; Yasmin Lima de Lira¹; Simoni de Carvalho Custódio¹; Sylmara Jamilyly das Chagas dos Anjos¹; Vitória Mendes Carvalho¹; Gilson Araujo de Freitas².

Discente dos cursos da UnirG¹, Docente do componente curricular IUSC da UnirG²

INTRODUÇÃO: A degradação ambiental e a insegurança alimentar são desafios enfrentados por diversas comunidades. O projeto “Horta Solidária na APAE”, desenvolvido por discentes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia, teve como intuito conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da alimentação saudável e da preservação ambiental, por meio da implantação de uma horta comunitária em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), em Gurupi-TO. A proposta integra educação ambiental, práticas sustentáveis e promoção da saúde. **OBJETIVO:** Promover a educação ambiental e a segurança alimentar, incentivando hábitos sustentáveis através da criação e manutenção de uma horta escolar comunitária, com participação ativa de acadêmicos da unirg e de funcionários da APAE. **PÚBLICO-ALVO:** Crianças e funcionários da APAE. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Preparação do espaço: Limpeza e organização manual da área da horta, com atenção à acessibilidade e segurança dos participantes. Planejamento dos canteiros: Definição coletiva das hortaliças, quantidade e disposição nos canteiros, conforme o espaço e o ciclo de cultivo. Cultivo e plantio: Plantio realizado de forma simples e manual, com os participantes colocando a mão na terra, fortalecendo o vínculo com a natureza. Parceria com a instituição: Apoio de funcionário da APAE na irrigação e cuidado contínuo da horta, com visitas periódicas da equipe acadêmica.

DESCRITORES: Educação ambiental. Sustentabilidade. segurança alimentar. horta comunitária. saúde coletiva. solidariedade.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA. Disponível em: <https://www.gov.br/mma>. Acesso em: 10 maio 2025.
- FAO. HORTAS ESCOLARES E SEGURANÇA ALIMENTAR. Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. Acesso em: 10 maio 2025

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMPOSTAGEM COMO PRÁTICA SUSTENTÁVEL APLICÁVEL NA EDUCAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA UM FUTURO MAIS VERDE

Yasmim Pinheiro Dias¹; Rosana Vera Sampaio Puento¹; Mylena Soares Arraes¹; Paulo Luiz Almeida de Brito¹; Pedro Henrique Rodrigues Moura¹; Natália Alves Domingues¹; Weslane Araújo Costa¹; Pedro Filipe Andrade de Matos¹; Victor Alessandro Ponce do Nascimento Pereira¹; Gilson Araújo de Freitas².

Discente dos cursos da UnirG¹, Docente do componente curricular IUSC da UnirG²

INTRODUÇÃO: De acordo com Loureiro (2012), a educação ambiental crítica deve formar sujeitos ecológicos capazes de transformar a realidade de forma ética e sustentável. Diante do aumento na geração de resíduos orgânicos nas instituições escolares e da necessidade de promover uma educação ambiental prática, surge a proposta do projeto de extensão "Escola Sustentável: Compostagem e Hortas para um Futuro Verde", no Instituto Presbiteriano Araguaia. A ação se ancora em iniciativas municipais de sustentabilidade e modernização no gerenciamento de resíduos sólidos, como a digitalização do PGRS e a parceria com cooperativas locais. Realizado por alunos dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Farmácia e Odontologia, o projeto busca ampliar a conscientização ambiental entre os estudantes a partir de experiências reais com compostagem, hortas escolares e práticas sustentáveis, contribuindo para o desenvolvimento da responsabilidade socioambiental desde a infância.

OBJETIVO: Implementar um sistema de compostagem escolar para reduzir resíduos orgânicos e estimular hábitos sustentáveis na comunidade escolar.

PÚBLICO-ALVO: Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II e professores do Instituto Presbiteriano Araguaia em Gurupi-TO.

AÇÕES CONCRETIZADAS: Realização de palestra com o uso de slides ilustrativos e envolvimento direto dos estudantes por meio de perguntas e a participação prática dos alunos. Conscientização sobre sustentabilidade e compostagem. Montagem prática da composteira com plantio de sementes, e orientações sobre o seu cuidado, além da entrega de lembrancinhas.

DESCRITORES: Educação ambiental. Compostagem. Sustentabilidade escolar. Horta pedagógica. Extensão universitária.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei nº 12.305/2010.
- GURUPI – Prefeitura Municipal. Portal da Sustentabilidade. Acesso em: abril 2025.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental e a formação de sujeitos ecológicos. São Paulo: Cortez, 2012.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA : CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL INFANTO-JUVENIL EM GURUPI-TO

Pablo Lucas Costa Souza Freire¹, Pedro Antonio Rodrigues Pereira¹, Raissa Heinrich Polo¹, Ronykeitylla Rodrigues da Silva¹, Sebastião Nunes de Oliveira Neto¹, Tania Mara Soares de Assis¹, Thalita Scolari¹, Yasmim Melo Souza¹, Yasmim Mesquita Costa¹, Gilson Araújo de Freitas²

Discente dos cursos da UnirG¹, Docente do Curso IUSC II UnirG²

INTRODUÇÃO: A iniciativa surgiu diante da necessidade urgente de enfrentar os problemas causados pela degradação ambiental e pela falta de áreas verdes nas escolas, além de incentivar, desde cedo, atitudes mais sustentáveis no dia a dia. Percebeu-se que muitas crianças e jovens ainda não entendem como as mudanças ambientais afetam diretamente a saúde e o bem-estar deles, seja por meio da poluição, da escassez de recursos naturais ou do aumento das doenças relacionadas ao meio ambiente. Em um mundo cada vez mais impactado pelas mudanças climáticas, formar uma nova geração consciente e ativa é essencial para garantir um futuro melhor. Pensando nisso, o projeto envolveu estudantes dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Farmácia e Odontologia, reforçando a idéia de que a saúde das pessoas está diretamente ligada à saúde do planeta.

OBJETIVO: Sensibilizar os estudantes sobre a importância da preservação ambiental, seus reflexos na saúde e estimular ações coletivas sustentáveis.

PÚBLICO-ALVO: Alunos da oitava série do Colégio Militar Presidente Costa e Silva, em Gurupi-TO, no dia 17/03/2025.

PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS: Participação dos estudantes ativamente das atividades e colocaram em prática atitudes sustentáveis no dia a dia. Distribuição de mudas. A entrega de mudas ajudou a envolver a comunidade e despertou o interesse coletivo pelo cuidado com o meio ambiente. Recomendações sugeriram que o projeto seja levado para mais turmas e outras escolas, ampliando o impacto das ações. Espaços verdes foi proposta a criação e conservação de áreas fixas com plantas nas escolas, como forma de incentivar a preservação e o contato com a natureza.

DESCRITORES: Meio Ambiente - Conscientização - Estudantes - Mudas.

REFERÊNCIAS:

- FERNANDES, F. O. P.; HIGUCHI, M. I. G. Significados atribuídos pelos jovens à participação e mobilização grupal em atividades socioambientais Manaus: INPA, 2014. (Relatório técnico bolsa PIBIC/INPA/CNPq/MCTI- PAIC/FAPEAM).
- NOAL, F.; BARCELOS, V. (Org.) Crianças e meio ambiente: dimensões de um mesmo mundo. Educação ambiental e cidadania: cenários brasileiros. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. p. 201-229.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERAÇÃO E CUIDADO COM OS IDOSOS

Amanda Souza Santiago¹; Beatriz Viana Mendes¹; Eduardo Elias Nunes Lopes¹; Haylla Maysa Gomes Vanderlei¹; João dos Santos¹; Kaio Domingues de Carvalho Lorenzi¹; Karen Rodrigues dos Santos¹; Letícia Carvalho Lima¹; Marcos Paulo Aguiar Oliveira; Marcos Paulo Saraiva Soares¹. Laylla Fernanda Lopes da Silva²

Discente do Curso de Graduação em Direito UnirG¹, Docente do Curso de Graduação em Direito UnirG²

INTRODUÇÃO: A atenção à pessoa idosa é uma necessidade urgente e essencial em nossa sociedade. Trata-se de um grupo muitas vezes negligenciado, invisibilizado e exposto a diversas formas de vulnerabilidade – seja física, emocional ou social. Diante dessa realidade, torna-se fundamental desenvolver ações que promovam o bem-estar, o cuidado e a valorização do idoso, resgatando seu papel ativo e digno na comunidade. Como disse o filósofo grego Sócrates: *“Envelhecer com sabedoria é o verdadeiro dom da vida.”* Essa reflexão nos lembra que a velhice deve ser respeitada e acolhida com dignidade, jamais esquecida ou ignorada. Nesse contexto, o projeto em questão teve como principal objetivo proporcionar momentos de interação, lazer e diversão para os idosos residentes na Casa do Idoso. A iniciativa contou com a participação ativa dos alunos e o apoio especial de uma palhaça, cuja presença animou o ambiente e trouxe sorrisos e leveza aos participantes por meio da música e do bom humor. Além da atividade recreativa, também foi entregue um kit de higiene pessoal aos idosos, reforçando o cuidado integral com a saúde e bem-estar deles. Os resultados foram extremamente positivos, refletidos na alegria e gratidão dos idosos, bem como na sensibilização dos envolvidos. A ação demonstrou, na prática, o poder transformador da empatia, da escuta e do afeto. **OBJETIVO:** Promover a interação social, o lazer e a diversão entre os idosos residentes na Casa do Idoso, por meio de atividades lúdicas e musicais, dessa forma ativando memórias afetivas. **PÚBLICO-ALVO:** Idosos residentes na casa do idoso. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Roda de conversa, atividade artística musical da palhaça juntamente com os alunos que elaboraram o projeto, distribuição de kits de higiene para os idosos da casa do idoso.

DESCRITORES: Inclusão. Acolhimento. Saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS:

https://www.researchgate.net/publication/375616779_ASSISTENCIA_AO_IDOSO_A_IMPORTANCIA_DO_CUIDADO_HUMANIZADO_DA_ENFERMAGEM

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PALESTRA EDUCATIVA SOBRE O COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO INSTITUTO PRESBITERIANO ARAGUAIA COM A PATRULHA MARIA DA PENHA

Ana Carolina Rodrigues de Almeida¹; Ana Clara Ribeiro Louça Almeida¹; Ana Karoline Pereira Morais¹; Emylle Barros S. Almeida¹; Guilherme Martins Cavalcante¹; João Vitor Carneiro da Silva¹; Lauanda Rocha Silva¹; Murielly Arantes Almeida¹; Marcus Vinicius Luciano Pinheiro¹; Regina Gabriela Alves Sales¹; Laylla Fernanda Lopes Da Silva²;

¹Discentes do Curso de Graduação em Direito da Universidade de Gurupi (UNIRG)

²Docente do Curso de Graduação em Direito da Universidade de Gurupi (UNIRG)

INTRODUÇÃO: O Projeto de Extensão de Atividades Integradoras IV organizou uma palestra com a Patrulha Maria da Penha para promover, de forma clara e acessível, a conscientização sobre violência doméstica entre estudantes do Ensino Médio, acadêmicos de Direito e professores do Instituto Presbiteriano Araguaia. A iniciativa aproximou a comunidade escolar da realidade das vítimas e reforçou o compromisso da universidade com a formação cidadã e a transformação social. **OBJETIVO:** Sensibilizar e informar os estudantes do Ensino Médio sobre os impactos da violência doméstica, os direitos das vítimas e o papel das instituições de proteção, promovendo a igualdade de gênero e incentivando a denúncia por meio de uma palestra educativa e interativa. Também objetiva fomentar o pensamento crítico sobre a construção social dos papéis de gênero e os fatores culturais que perpetuam a violência contra a mulher. **PÚBLICO-ALVO:** Estudantes do Ensino Médio do Instituto Presbiteriano Araguaia, professores da instituição, acadêmicos do curso de Direito da UNIRG e demais membros da comunidade escolar interessados na temática. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Palestra com a equipe da Patrulha Maria da Penha; Exposição do tema “Combate à Violência Doméstica” com dados estatísticos atualizados, exemplos reais e orientações práticas sobre como agir em situações de risco; Distribuição de materiais informativos com os canais oficiais de denúncia, orientações legais e contatos de apoio psicológico e jurídico; A atividade proporcionou um espaço de escuta e diálogo aberto entre os jovens e os profissionais da segurança pública e do Direito, contribuindo significativamente para a formação de uma consciência crítica e cidadã.

DESCRITORES: Violência doméstica. Direitos humanos. Educação. Cidadania. Prevenção. Igualdade de gênero. Participação social.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Constituição Federal do Brasil. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- BRASIL. Lei Maria da Penha – Lei nº 11.340/2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIE SEUS LIMITES! VENHA PARA O TREINO FUNCIONAL E CONQUISTE MAIS ENERGIA, FORÇA E DISPOSIÇÃO!

Ray Oliveira dos Santos, Steffany Bayma Mota, Mariana Nogueira Lourenço, Liliana Ferreira Pires Soares, Wideflany Alves Pires, Raissa Evellin Rodrigues Cunha, Thallyta Soares, Rodrigues, Paulo Henrique Ferreira Barbosa, Thamyres Almeida de Sousa, Taís Sousa da Abadia, Vitória Fabíola Ribeiro de Jesus, Sarah Hougany Lacerda dos Santos, Roniclecio Ribeiro de Souza Lima Ramoso¹, Laylla Fernanda Lopes da Silva²

Discente do curso de Direito Unirg¹, Discente do curso de Pedagogia Unirg¹, Discente do curso de Letras Unirg¹, Discente do curso de Psicologia Unirg¹

INTRODUÇÃO: Cuidar do corpo e da mente é essencial para uma vida mais saudável, produtiva e equilibrada. Pensando nisso, convidamos você a sair da rotina e desafiar seus próprios limites com o treino funcional no Parque Mutuca! A proposta vai além da prática de exercícios: é uma oportunidade de transformar sua relação com a atividade física em um ambiente ao ar livre, cercado pela natureza, onde saúde, lazer e convivência se encontram.

O treino funcional foi escolhido por sua abordagem completa e acessível, que trabalha o corpo de forma integrada e prepara o participante para os desafios do dia a dia com mais força, disposição e energia. O Parque Mutuca, espaço amplo, seguro e acolhedor, é o cenário perfeito para essa iniciativa que busca não só melhorar o condicionamento físico, mas também incentivar hábitos mais saudáveis e promover o bem-estar coletivo. **OBJETIVO:** Tornar a atividade física mais acessível e parte da rotina, por meio de exercícios funcionais simples que possam ser feitos em casa ou em espaços do cotidiano. A iniciativa busca melhorar a saúde física e mental. Promover o bem-estar e oferecer uma alternativa prática as formas tradicionais de exercícios, muitas vezes vistas como monótonas ou inacessíveis. **PÚBLICO-ALVO:** Adultos, jovens e pessoas de meia-idade, pessoas com estilo de vida sedentário, indivíduos em processo de reabilitação ou com limitações físicas. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Divulgação do evento por meio de redes sociais; organização do espaço no Parque Mutuca - Gurupi/TO, garantindo a segurança e acessibilidade para todos os envolvidos; participação do educador físico Eduardo Correia, como instrutor da aula de funcional; oferta de frutas e água para hidratação e recuperação pós-treino.

DESCRITORES: Atividade física. Treinamento funcional. Saúde pública. Promoção da saúde. Exercício ao ar livre. Inclusão social. Bem-estar físico e mental.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Brasília: 2021. ACSM. Guidelines for Exercise Testing and Prescription. American College of Sports Medicine, 2021. COSTA, R. R. et al.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

Claudia Emanuele Alves dos Santos¹; Jhose Hanna Tavares Miranda ¹; Lanna Beatriz Mota Gomes ¹; Livia Cristina Pereira Torres ¹; Ligya Cristina Pereira Torres¹; Natalia Jorge Portilho; Paulo Manoel Carvalho Duarte ¹; Suzane Nunes Cardoso Silva¹; Laylla Fernanda Lopes da Silva²

¹Discentes dos cursos de Direito– Universidade de Gurupi – UnirG ²Docente do curso de Graduação em Direito– Universidade de Gurupi – UnirG

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão “Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes” foi desenvolvido em 2025, na Escola Municipal Hermínio Azevedo Soares, em Formoso do Araguaia – TO, com estudantes de 14 a 15 anos. A iniciativa visou conscientizar, orientar e sensibilizar sobre a identificação de situações de abuso, além de divulgar canais de denúncia e apoio. **OBJETIVO:** Promover a conscientização sobre o combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, fortalecendo o bem-estar emocional, incentivando o diálogo, a prevenção e orientando sobre a identificação de violências e o acesso seguro aos canais de apoio e denúncia. **PÚBLICO-ALVO:** O projeto teve como público-alvo 22 alunos do 9º ano da Escola Municipal Hermínio Azevedo Soares, em Formoso do Araguaia – TO. As atividades promoveram informação, escuta e reflexão sobre o abuso e a exploração sexual, com a participação de acadêmicos de Direito, que abordaram a temática jurídica, e de uma psicóloga, que ofereceu apoio emocional aos estudantes. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Foram realizadas ações de sensibilização e orientação sobre o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes, com destaque para uma palestra ministrada por acadêmicos de Direito, seguida de roda de conversa em ambiente acolhedor. A atividade incluiu também uma gincana com dinâmicas educativas e a entrega de cartões com mensagens de apoio e contatos da rede de proteção, reforçando a prevenção e o cuidado com a saúde emocional dos adolescentes.

DESCRITORES: Conscientização. Abuso sexual. Proteção. Direitos Humanos. Habilidades Socioemocionais.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.
- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Cartilhas sobre o enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes. Brasília, DF: MDH, [s.d.].
- FAÇA BONITO. Campanha de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. Disponível em: <https://www.facabonito.org>.
- DISQUE 100. Central de denúncias de violações de direitos humanos.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MOSTRA DE RESULTADOS SOBRE O TEMA “BULLYING NAS ESCOLAS” – ATIVIDADES APLICÁVEIS NA EDUCAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Altieris Batista Rodrigues¹; Christian Garcia Oliveira Cruz¹; Daniela Calixto da F. Antero¹; Dianne Karolline Brasil A. de Oliveira¹; Fábio Barbosa Lima¹; Feres Bueno Yassine¹; Geovana Weber¹; João Gabriel de O. e Silva¹; Karlla Silva Mascarenhas¹; Marcelo M. Marinho¹; Maria Eduarda Santana Sakai¹; Micaelly Talyta Cardoso Pereira¹; Renata Alves Marinho¹; Vanessa Neres Reis¹; Yves Henrique de Abreu Passos¹, Laylla Fernanda Lopes da Silva ²
Discente do Curso de Graduação em Direito UnirG¹, Docente do Curso de Graduação em Direito UnirG²

INTRODUÇÃO: O bullying escolar é violência intencional, repetitiva e desigual de poder entre estudantes, manifestada em formas física (empurrões, socos), verbal (xingamentos), psicológica (exclusão, ameaças), moral (boatos) e virtual (cyberbullying), conforme Lei nº 13.185/2015. Essa prática compromete o rendimento, a saúde mental e o convívio social dos envolvidos, exigindo ações preventivas, educativas e punitivas no ambiente escolar. O fenômeno afeta tanto quem sofre quanto quem pratica ou presencia o bullying, prejudicando o rendimento escolar, a saúde mental e o desenvolvimento social dos alunos. Diante da gravidade do problema, é essencial adotar medidas preventivas, educativas e punitivas no âmbito escolar. **OBJETIVO:** Promover a educação e sensibilização dos alunos sobre o que é bullying, seus impactos psicológicos e sociais, e como identificá-lo de maneira a contribuir com a redução e eliminação da prática de bullying no ambiente escolar. **PÚBLICO-ALVO:** Alunos do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental do Colégio Ebenézer. Gestores escolares e coordenadores pedagógicos; Professores e demais profissionais da educação; Pais, responsáveis e responsáveis legais por estudantes. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Capacitação de professores e funcionários sobre como identificar, intervir e prevenir situações de bullying; Implementação de campanhas educativas permanentes, com palestras, rodas de conversa e oficinas temáticas sobre empatia, respeito e diversidade.

DESCRITORES: Bullying. Violência escolar. Intimidação sistemática. Cyberbullying.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).
- OLWEUS, Dan. Bullying na escola: o que sabemos e o que podemos fazer. Artmed, 1998.
- SILVA, Maria Helena. Violência Escolar e Cultura de Paz. Cortez, 2015.
- UNICEF Brasil. “Bullying e cyberbullying: um guia para pais, cuidadores e educadores”. 2023.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL ATRAVÉS DE RÁDIO LOCAL COMUNITÁRIA.

Alvaniel Fernandes de Castro¹; Stheffany Sousa Rego¹; Jane Kelly Borges da Silva¹; Yasmim Dorneles Barros¹; Ruan Alves do Amaral¹; Gustavo Henrick Sales de Moraes¹; Marina Bortoluzzi Moraes¹; Kamyla Cicotti Faria¹; Ueverton Lopes Ferreira¹; Laylla Fernanda Lopes da Silva²

¹Discentes do Curso de Graduação em Direito da Universidade de Gurupi (UNIRG)

²Docente do Curso de Graduação em Direito da Universidade de Gurupi (UNIRG)

INTRODUÇÃO: O projeto foi desenvolvido por meio da Rádio UNIRG, no município de Gurupi, e veiculado no dia 06 de maio de 2025, tendo como principal motivação sua ampla acessibilidade e alcance significativo, especialmente entre as comunidades com acesso limitado à internet. A proposta central da ação consiste em ampliar a conscientização sobre os Direitos Humanos e a Igualdade Étnico-Racial, utilizando a rádio como instrumento de educação social e transformação cultural. A promoção da igualdade étnico-racial é essencial para a construção de uma sociedade mais equitativa, onde todas as pessoas tenham acesso às mesmas oportunidades, independentemente de sua origem. Este projeto fortalece essa igualdade e valoriza a diversidade. Ao priorizar a rádio como veículo de comunicação, o projeto reforça seu compromisso com a inclusão social e o acesso democrático à informação, aproximando os conteúdos dos públicos mais vulneráveis e garantindo que a mensagem de justiça e igualdade alcance o maior número possível de pessoas.

OBJETIVO: Promover a conscientização sobre os direitos humanos e a igualdade étnico-racial, ampliando o acesso à informação e fortalecendo a capacidade da população para identificar, compreender e combater as diversas formas de discriminação racial. **PÚBLICO-ALVO:** O projeto foi voltado para a comunidade em geral, com atenção especial a grupos com acesso limitado a meios digitais, como internet e redes sociais. Buscou atingir pessoas de diferentes faixas etárias e perfis socioeconômicos, promovendo inclusão e acessibilidade à informação. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Realização de levantamento de informações sobre direitos humanos e igualdade racial; realização de planejamento e roteirização do programa a ser realizado na rádio; produção e gravação com linguagem acessível e transmissão na rádio local e publicação no YouTube.

DESCRITORES: Direitos Humanos. Igualdade Étnico-Racial. Comunicação Comunitária. Conscientização Social. Acesso à Informação.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Lei de Racismo – (Lei nº 7.716/1989). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm
- BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial – (Lei nº 12.288/2010). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O LADO POSITIVO E NEGATIVO DA INTERNET NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleison Souza Silva¹, Daniel Martins do Carmo¹, Eduarda Barros Ramalho¹, Elem Cristina Smithe Rodrigues¹, Fernando Bonfim Noleto Nery¹, Maria Vitória Nunes do Nascimento¹, Karolinne Lopes Ferreira¹, Pedro Lucas de Castro Costa¹, Saymom Silva Teixeira¹, Laylla Fernanda Lopes da Silva².

Discente do Curso de Graduação em Direito UnirG¹, Docente do Curso de Graduação em Direito UnirG²

INTRODUÇÃO: A internet faz parte da rotina da sociedade atual, sendo essencial tanto para o acesso à informação quanto para a interação social. No entanto, seu uso excessivo tem gerado preocupações, principalmente na formação dos jovens no contexto educacional. Diante disso, este projeto foi desenvolvido no ambiente escolar com o objetivo de promover reflexões sobre os impactos positivos e negativos do uso da internet. Por meio de atividades teóricas e práticas, os alunos foram incentivados a compreender que as redes digitais são ferramentas valiosas para o aprendizado, a criatividade e a socialização, desde que usadas de forma consciente e equilibrada. Este relato de experiência, de natureza teórico-prática, fundamenta-se na educação digital crítica, alinhada à Base Comum Curricular, que busca formar cidadãos autônomos, responsáveis e críticos diante das tecnologias da informação.

OBJETIVO: Sensibilizar os alunos quanto aos benefícios e prejuízos do uso da internet, estimulando uma postura crítica, consciente e responsável no meio digital, reforçando a importância do equilíbrio entre o mundo online e as relações presenciais. **PÚBLICO-ALVO:** Alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dr. Ulisses Guimarães. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Abordagem teórica sobre os impactos da internet, destacando vantagens e desvantagens; organização das etapas do projeto; realização de debates em sala, promovendo troca de experiências sobre o uso das redes sociais; desenvolvimento de uma palestra educativa na Escola Municipal Dr. Ulisses Guimarães; dinâmicas interativas, incluindo uma apresentação lúdica com caracterização de um participante como Homem-Aranha para maior envolvimento dos alunos.

DESCRITORES: Ensino de arte. Abordagem Triangular. Base Comum Nacional Curricular - BNCC. Educação Infantil.

REFERÊNCIAS:

- FERREIRA. Raquel. Excesso de internet traz problemas físicos e psicológicos. Jornal gazeta digital. Cuiabá, v.07, n.20, 2008. Disponível em. Acesso 26 de Maio de 2013.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SINAL VERDE PARA SEGURANÇA

Ana Flávia Alves Maia¹, Cacilda dos Reis Costa¹, Carlos Augusto Marques Fraga¹, César Henrique Ferreira Santos de Souza¹, Davi Vargas Marinho Marques¹, Diogo Abrahão Paulo¹, Dúzia dos Santos Bihain¹, Emilly Lays Lino¹, João Vitor Barros Cerqueira¹, Kesya Alves Ramos Mafra¹, Lara Ferreira Santos Monte Amorim¹, Larissa Benina Ferrara¹, Larissa Silva Gonçalves¹, Marcia de Souza Marques Lustosa¹, Mariana Souza Ribeiro¹, Nara Ferreira Santos Soares¹, Willian Barbosa Coelho¹, Letícia Pereira da Silva Leite¹ Laylla Fernanda Lopes da Silva²

¹Discentes do Curso de Graduação em Direito da Universidade de Gurupi (UNIRG)

²Docente do Curso de Graduação em Direito da Universidade de Gurupi (UNIRG)

INTRODUÇÃO: O número de infrações de trânsito em Gurupi, como ultrapassagens irregulares, desrespeito à sinalização e transporte inadequado de crianças, é alarmante e envolve também pedestres e ciclistas. Essas infrações levam a muitos acidentes, gerando sequelas, mortes e altos custos para o sistema de saúde. Para reverter esse cenário, é necessário investir em educação no trânsito desde a infância, utilizando o ambiente escolar para formar cidadãos mais conscientes. **OBJETIVO:** Promover a educação e conscientização de crianças em idade escolar sobre normas e comportamentos seguros no trânsito, ampliando o acesso ao conhecimento para toda a comunidade. Conscientizar os alunos sobre a importância da boa conduta no trânsito e incentivar os pais a serem exemplos positivos. **PÚBLICO-ALVO:** Alunos de 5 a 9 anos das turmas do 1º ao 4º da Escola Municipal Professor Valnir de Souza Soares. Além das crianças, o projeto buscou também atingir, de forma indireta, os pais, responsáveis e a comunidade escolar em geral, incentivando a adoção de boas práticas no trânsito através do exemplo e da conscientização coletiva. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Captação de apoio financeiro e material junto a parceiros locais para viabilizar o desenvolvimento das atividades educativas. Foram elaborados e produzidos diversos materiais informativos e materiais didáticos voltados à educação no trânsito, adaptados para o público infantil. Foi promovida palestras educativas, de forma lúdica e interativa, para as crianças.

DESCRITORES: Cidadania, Conscientização, Educação, Segurança, Prevenção, Responsabilidade.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Pesquisa sobre o estado do Tocantins com a maior taxa de mortalidade em acidentes de trânsito do país. Disponível em: <https://gazetadocerrado.com.br/dados-de-2019-to-foi-o-estado-com-a-maior-taxa-de-mortalidade-em-acidentes-de-transito-do-pais/> Acesso em 12 de maio de 2025.
- BRASIL. Detran-TO lançará campanha “Maio Amarelo” em Palmas, Araguaína e Gurupi; número de acidentes de trânsito caiu, mas ainda é considerado alto. Disponível em: <https://clebertoledo.com.br/tocantins/detran-to-lancara-campanha-maio-amarelo-em-palmas-araguaina-e-gurupi-numero-de-acidentes-de-transito-caiu-mas-ainda-e-considerado-alto/> Acesso em 12 de maio de 2025.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA ADOLESCÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Pedro Henrique Pereira Marques¹; Letícia Gabriela da Silva Lodi¹; Mariana Alves da Silva¹; Ollivia Costa Silva Soares¹; Rayssa Pires Mendonça¹; Sara Andrade Ferreira¹; Stephanie Santos de Campos¹; Suyanne Mendes Lira¹; Vivian Rosa da Silva¹; Wanderlei Braga Da Silva Júnior¹; Will Ruan De Aquino Barbosa¹; Laylla Fernanda Lopes da Silva² ¹Discentes dos cursos de Direito, Psicologia, Letras e Pedagogia – Universidade de Gurupi – UnirG, ²Docente do curso de Graduação em Direito– Universidade de Gurupi – UnirG

Introdução: O projeto de extensão “Violência Psicológica na Adolescência”, desenvolvido no dia 28 de março de 2025, foi implementado no Colégio Educandário Evangélico Ebenézer, em Gurupi/TO. O projeto surgiu como resposta à crescente incidência de violência psicológica entre jovens, especialmente no ambiente escolar, e à dificuldade dos adolescentes em reconhecer e enfrentar essa forma de abuso. A temática é relevante considerando o impacto negativo desse tipo de violência no bem-estar emocional, social e escolar dos adolescentes, comprometendo o desenvolvimento saudável dessa faixa etária. **Objetivo:** Promover a conscientização, fortalecer o bem-estar emocional dos estudantes e incentivar o diálogo seguro sobre a temática da violência psicológica na adolescência. **A** Contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, capacitando os adolescentes a identificar situações de abuso emocional, reconhecer estratégias de enfrentamento e acessar redes de apoio. **Público-alvo:** 30 alunos do 9º ano do Colégio Educandário Evangélico Ebenezer, além dos acadêmicos dos cursos de Direito, Psicologia, Letras e Pedagogia da Universidade de Gurupi – UnirG, que atuaram como agentes executores da ação, e os profissionais da equipe pedagógica da escola. **Principais ações concretizadas:** Palestra informativa conduzida por uma psicóloga, uma roda de conversa mediada pela equipe do projeto e uma gincana educativa. A palestra abordou os conceitos, formas e consequências da violência psicológica, além de estratégias de enfrentamento e canais de apoio. A roda de conversa proporcionou um espaço seguro para reflexões e compartilhamento de experiências, promovendo empatia e acolhimento. Ao final, foram distribuídos kits educativos com cartilhas, adesivos e brindes. O projeto promoveu um ambiente seguro para diálogo e aprendizado, fortalecendo habilidades como empatia, respeito e autoestima, além de ampliar a rede de apoio entre alunos e equipe escolar.

DESCRITORES: Violência psicológica. Adolescência. Conscientização. Direitos humanos. Extensão.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Código Penal Brasileiro. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 24 mar. 2025. BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 24 mar. 2025.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Assistência Jurídica para Minorias: atendimento a grupos vulneráveis (pessoas negras, indígenas, quilombolas, LGBTQIAP+, imigrantes, etc.)

Grazyelli Carvalho Brasil¹; Gustavo Brandão¹; Luiz Otávio Lima ¹; Mariana Alves Regino¹; Palloma Pereira dos Santos¹; Paulo Henrique Marcelino Lino¹; Thullyanne Soares de Castro; Laylla Fernanda Lopes da Silva².

¹Discentes do Curso de Graduação em Direito da Universidade de Gurupi (UNIRG)

²Docente do Curso de Graduação em Direito da Universidade de Gurupi (UNIRG)

INTRODUÇÃO: Em um país marcado por profundas desigualdades sociais, o acesso à justiça ainda é um privilégio para poucos. Foi diante dessa realidade que surgiu a proposta deste projeto, voltado para comunidades em situação de alta vulnerabilidade social, especialmente aquelas compostas por grupos historicamente marginalizados como pessoas negras, indígenas, quilombolas, LGBTQIAP+, imigrantes, refugiados, dependentes químicos e pessoas em situação de rua. A intenção do trabalho é enfrentar os inúmeros obstáculos que impedem essas populações de exercerem plenamente seus direitos, oferecendo assistência jurídica gratuita e acessível, aliada a ações educativas e de conscientização. Assim, o projeto busca não apenas garantir direitos, mas também fortalecer a cidadania e promover justiça social. **OBJETIVO:** Promover o acesso à justiça para populações em situação de vulnerabilidade, assegurando que todas as minorias tenham seus direitos reconhecidos e respeitados. Durante a execução, o grupo concentrou esforços nas comunidades indígenas, diante da urgência das desigualdades que enfrentam. **PÚBLICO-ALVO:** Comunidades indígenas atendidas no Município de Gurupi. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Durante a execução do projeto, o grupo desenvolveu e realizou uma série de ações voltadas à promoção do acesso à informação jurídica entre as principais ações concretizadas, destacam-se: **Produção e entrega de panfletos informativos. Orientação verbal e esclarecimento de dúvidas. Aproximação respeitosa e escuta ativa:** Todas as ações foram conduzidas com sensibilidade cultural, respeitando os modos de vida, a organização social e os valores das comunidades indígenas envolvidas.

DESCRITORES:

Direitos Humanos. Cidadania. Justiça Social. Grupos Vulneráveis. Povos Indígenas. Acesso à Justiça.

REFERÊNCIAS:

• TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS. Conheça os direitos dos povos indígenas na tramitação processual. Brasília: TJDFT, abr. 2025. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/2025/abril/conheca-os-direitos-dos-povos-indigenas-na-tramitacao-processua>. Acesso em: 24 maio. 2025.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: CONHECER PARA PROTEGER

Camila dos Santos Barros¹, Camille França Barbosa¹, Enzo Mendes Rocha¹, Gabriela dos Santos Sousa¹, João Manoel Souza Moraes¹, Mariana Messias Moraes Preto¹, Marlene Sudário Guimarães¹, Mateus Coelho Batista¹, Nicolay Silva de Moura¹, Pedro Lucas Amorim Medeiros¹, Raquel Braga Maia¹. Laylla Fernanda Lopes da Silva²
Discente do Curso de Direito UnirG¹, Docente do Curso de Graduação em Direito UnirG²

INTRODUÇÃO: O presente projeto de extensão denominado “Estatuto da Criança e do Adolescente: Conhecer para Proteger”, criado na Universidade de Gurupi – UnirG, nasceu da percepção de uma falha no saber, por parte dos estudantes do ensino fundamental e médio, sobre direitos e obrigações garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Esse déficit de conhecimento torna situações de vulnerabilidade ainda mais intensas dificultando o uso completo dos direitos de cidadania e acesso proteção legal. O ECA, Lei número 8.069/1990, é um ponto chave para a proteção dos direitos das crianças e dos jovens no Brasil. Contribuir com o público infanto-juvenil, levando a ciência de seus direitos, é uma ação importante que ajuda na formação de pessoas conscientes, aptas a ver e detectar violações e acionar órgãos corretos, além de incentivar uma cultura de respeito e proteção. **OBJETIVO:** Promover o conhecimento sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) entre estudantes das escolas de Gurupi, visando à sua proteção integral e ao desenvolvimento de uma cultura de respeito aos seus direitos. **PÚBLICO-ALVO:** Estudantes do ensino fundamental e médio das escolas públicas do município de Gurupi-TO. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Palestras informativas para estudantes do ensino médio e fundamental, abordagem de direitos e deveres previstos no ECA, diálogo entre estudantes, professores e comunidade escolar sobre a importância do tema, divulgação de mecanismos de proteção e órgãos responsáveis pela garantia dos direitos de crianças e adolescentes em Gurupi.

DESCRITORES: Estatuto da criança e do adolescente (ECA). Direitos. Deveres. Estudantes.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO BÁSICA EM PRIMEIROS SOCORROS PARA A COMUNIDADE DE GURUPI: PREPARANDO CIDADÃOS PARA SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA NO COTIDIANO.

Allana Barbosa Cruz¹; Ana Kamila Ribeiro de Carvalho Lopes¹; Ana Luiza Pereira de Brito¹; Bruna Montel Reis¹; Edimilson Alves Rodrigues¹; Guilherme Oliveira Lopes¹; Helisa Gama Silva¹; Ian Gomes Canedo¹; Laylla Fernanda Lopes da Silva²

Discente do Curso de Graduação em Direito UnirG¹, Docente do Curso de Graduação em Direito UnirG²

INTRODUÇÃO: Os primeiros socorros são procedimentos imediatos aplicados a vítimas de acidentes ou mal súbito, com o objetivo de preservar a vida e reduzir complicações até a chegada de socorro profissional. Podem ser realizados por qualquer pessoa, em casa, no trabalho ou em locais públicos, envolvendo manobras como reanimação cardiopulmonar (RCP), controle de hemorragias e reconhecimento de sinais de infarto ou AVC. Diante da importância desse tema, promover ações educativas voltadas à capacitação da população torna-se fundamental para fortalecer uma cultura de prevenção e cuidado. Este projeto visa preparar os cidadãos de Gurupi-TO para atuarem com confiança e responsabilidade em situações emergenciais do cotidiano. **OBJETIVO:** Capacitar a população de Gurupi-TO com conhecimentos teóricos e práticos em primeiros socorros, permitindo uma resposta rápida e eficaz em emergências. A iniciativa visa promover saúde, salvar vidas e fortalecer a conscientização comunitária sobre a importância do atendimento inicial. **PÚBLICO-ALVO:** População em geral do Município de Gurupi-TO. Acadêmicos da área da saúde. O evento é voltado tanto para leigos quanto para estudantes interessados em aprender ou reforçar técnicas básicas de atendimento emergencial. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Organização e planejamento da palestra sobre primeiros socorros; Parceria firmada com o SENAC-TO, que cedeu o espaço para realização do evento; Presença do palestrante, Enfermeiro Jailson Andrade Oliveira; Preparação de recursos didáticos, como modelos anatômicos, kits multimídia e materiais ilustrativos para demonstrações práticas; Emissão de certificados para os participantes.

DESCRITORES: Primeiros socorros. Educação em saúde. Capacitação. Emergência.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. *Código Penal*. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm. Acesso em: 19 maio 2025.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). *Manual de Primeiros Socorros para a Comunidade*. Brasília: MS, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 19 maio 2025.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANÁLISE DO BULLYING NAS ESCOLAS: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E A PROTEÇÃO LEGAL NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTES E NORMAS COMPLEMENTARES.

Ana Luiza da Silva Franco¹, Ana Vitória Pellenz¹, Bennafly Kauan Santana¹, Betânia Coelho de Souza¹, Brenno Felipi Alves¹, Caio César Garros¹, Carla Vitória Tiecher Torres¹, Carlos Eduardo Ferreira¹, Carina dos Santos Rodrigues¹, Charleane Silva Conceição¹, Danyelle Nunes Fernandes¹, Dayane Camila Mendes¹, Enoc Tavares Neto¹, Fernanda Rodrigues Vieira¹, Gabriela Costa Ferreira¹, Gustavo Nascimento Ribeiro¹, Hércules Santos Serra¹, Ílary Thaielyna Barbosa¹, Isadora Cardoso da Silva¹, Izabella Pereira Milhomens¹, Jerlan da Silva Saraiva¹, Jhêssica Lorena Martins¹, José Dias Júnior¹, Laura da Silva Dourado¹, Laryssa Cardoso Rabelo¹, Maria Eduarda Gama Cruz¹, Maria Eduarda Leandro Simão¹, Paullo Riccardo Sousa Almeida¹, Pedro Paulo Gama Rocha¹, Sara Silva Guimarães¹, Suellen Nayane Padilha Peres¹, Taís Dias Rezende¹, Thauanna Brito Costa¹, Vilciani Martins Castro¹. Laylla Fernanda Lopes da Silva².

Discente do Curso de Direito UnirG¹, Docente do Curso de Graduação em Direito UnirG²

INTRODUÇÃO: O presente relato descreve a experiência extensionista desenvolvida por acadêmicos do curso de Direito da Universidade de Gurupi – UnirG, no Centro Educacional Professor Reinaldo Ayres. O bullying escolar é um grave problema social, com impactos psicológicos e legais. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei 8.069/1990), é dever da escola garantir um ambiente seguro e respeitoso. O projeto teve como foco a conscientização sobre o bullying no contexto escolar, com ênfase nas implicações jurídicas, sociais, promovendo um ambiente escolar mais seguro e inclusivo. Dados do IBGE (2023) revelam que 23% dos estudantes brasileiros já sofreram bullying, destacando a urgência de ações como esta, que visa educar estudantes, professores e familiares sobre os aspectos legais do bullying, destacando os direitos das vítimas e os deveres das instituições de ensino. **OBJETIVO:** Promover impacto positivo na comunidade escolar, mediante o fomento à empatia, ao respeito mútuo e à conscientização quanto aos direitos das vítimas de bullying, com ênfase na tutela assegurada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela legislação infraconstitucional correlata. **PÚBLICO-ALVO:** Alunos do Centro Educacional Professor Reinaldo Ayres, no Ensino Fundamental II, com faixa etária compreendida entre 10 a 14 anos. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Palestras interativas sobre os aspectos legais do bullying (ECA e Marco Civil da Internet), produção de dinâmicas educativas com depoimentos reais e animações sobre consequências do bullying, distribuição de panfletos e banners com informações sobre canais de denúncia.

DESCRITORES: Bullying. ECA. Empatia. Inclusão escolar. Direitos humanos. Conscientização.

REFERÊNCIAS: BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA : A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO

Amanda Chaves Lima¹; Breno Sousa Martins Dia¹; Daiane Soares Silva¹; Danyelly Oliveira Tavares¹; Gracyelle Santos Monteiro¹; Ibson Ricardo Alves Garcia¹; Josiane Larissa de Oliveira¹; Keila Pereira de Resende¹; Maria Aparecida Matos de Alencar¹; Maria Benedita Almeida Santos¹; Maria Leandro da Silva¹; Osmarina Ribeiro Gloria Aguiar¹; Rosilene Campos de Carvalho Silva¹; Vinícius Alencar Lopes de Souza¹; Letícia Melo Abreu²

Discente da Universidade de Gurupi¹, Preceptor (a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: A mídia exerce uma influência na construção da percepção da educação, especialmente entre adolescentes. Embora possa ser uma poderosa aliada no processo de aprendizagem, seu uso excessivo e desregulado pode gerar desinformação, expectativas irreais e impactos negativos na saúde mental e no desempenho escolar. É fundamental desenvolver um olhar crítico para não acreditar e nem compartilhar notícias falsas sem verificação. Pais e professores têm um papel essencial na orientação dos jovens para o uso responsável da mídia na educação. A influência da mídia na educação é um tema que gera bastante discussão, como apontam Moore e Kearsley (2013). Enquanto alguns veem a mídia como uma força negativa, outros acreditam que ela pode ser uma poderosa ferramenta para melhorar o aprendizado. Para que a mídia seja uma aliada da educação, é fundamental que professores, pais e alunos trabalhem juntos para usá-la de forma consciente e responsável. Afinal, a chave para o sucesso está em saber navegar nesse mundo digital com inteligência e discernimento. **OBJETIVO:** Promover um uso crítico, consciente e responsável dos meios de comunicação no processo de ensino-aprendizagem. **PÚBLICO-ALVO:** Alunos do 6º ao 8º ano (10 a 12 anos) da Escola Municipal Antônio de Almeida Veras – Gurupi/TO. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Dinâmica introdutória; Palestra educativa; Discursões do assunto abordado; Vídeo abordando o tema; Reflexão.

DESCRITORES: Educação. Mídia. Consciência crítica. Comunicação

REFERÊNCIAS:

Moore, M. G., & Kearsley, G. (2013). **Educação a distância: uma visão sistêmica da aprendizagem online**. Belmont, CA: Wadsworth Cengage Learning.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MISSÃO DIGITAL CYBERBULLYING - ESTRATÉGIAS PARA CONSCIENTIZAR CRIANÇAS SOBRE O RESPEITO DIGITAL

Ana Carolina Figueira Maciel¹; Anna Carolina Alves Sampaio¹; Ana Laura Barros Queiroz ¹;
Ana Luiza Zupelli¹; Anna Luiza Dias Rocha¹; Gláucia Pereira Durães¹; Izadorah Nathália Gama
Assunção ¹; Kauan da Silva Costa ¹; Laysa Alves Vargas ¹; Lucas Targino de Sousa¹;
Ludymyla de Jesus Alves ¹; Maria Laura Câmara de Azevedo ¹; Maria Paula Lopes Cardeal ¹;
Mariana Rezende Neves Silva ¹; Letícia Melo Abreu²

Discente da Universidade de Gurupi¹, Preceptor (a) de Integração, Universidade, Serviço e
Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: O cyberbullying infantil é uma agressão virtual que afeta crianças por meio de redes sociais e outras plataformas digitais. Ensinar sobre o tema desde cedo é essencial para prevenir danos, promover respeito online e orientar as crianças a lidarem com essas situações de forma segura. A educação digital deve envolver escola, família e sociedade. **OBJETIVO:** Conscientizar as crianças sobre a importância da educação midiática, a fim de promover o uso consciente das redes sociais alertando sobre os riscos do cyberbullying e outros perigos da internet. **PÚBLICO-ALVO:** Crianças entre 9 e 10 anos, da Escola Municipal Professor Joel Ferreira Soares, em Gurupi/TO. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Conscientização sobre o uso das redes sociais e da inteligência artificial, cyberbullying e os perigos da internet; Dinâmicas interativas; Exibição de vídeos educativos e rodas de conversa; Entrega de lembrancinhas com mensagens acerca do tema.

DESCRITORES: Educação digital. Infância. Conscientização. Cyberbullying.

REFERÊNCIAS:

- HORTA, Benjamim. **Cyberbullying: além dos muros da escola**. Curitiba: Abrace - Programas Preventivos, 2018.
- CORDEIRO, Grecianny Carvalho. **Cyberbullying: a dor que dói em mim**. [S.l.]: Amazon Kindle Direct Publishing, 2023. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/dp/B0C9X8RL69>. Acesso em: 20 maio 2025.
- OLWEUS, Dan. **Bullying: prevention and intervention**. New York: Plenum Press, 1993.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF. **Cyberbullying: o que é e como pará-lo**. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org>. Acesso em: 20 maio 2025.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESCONECTADOS PARA CONECTAR: CONCIENTIZAÇÃO SOBRE A RESTRIÇÃO DO USO DE CELULAR NAS ESCOLAS.

Roger Mendes de Souza¹, Tatiana Pereira De Sousa¹, Vanessa de Fatima Sgoti de Oliveira¹, Vaniclesia Fernandes de Oliveira¹, Victoria Emanuela Neres de Oliveira¹, Vitoria Moldes de Souza¹, Waleff Teixeira Silva¹, Wellita Pereira de Matos¹, Yasmin Pereira da Silva¹, Yzabella dos Santos¹, Leticia Melo Abreu²

Discente da Unviversidade de Gurupi da UnirG¹, Preceptor de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi UnirG²

INTRODUÇÃO: O uso excessivo de celulares no ambiente escolar tem impactado negativamente o desempenho acadêmico dos alunos, prejudicado a atenção durante as aulas e dificultado a interação social entre os estudantes. Estudos apontam que a exposição excessiva a dispositivos eletrônicos pode comprometer a capacidade de concentração e afetar o aprendizado e a capacidade cognitiva, prejudicando a memória de curto prazo e capacidade de aprendizagem, afeta também a visão e causa distúrbios do sono. **OBJETIVO:** Promover a conscientização sobre os motivos da restrição do uso dos celulares nas escolas para melhora atenção e desempenho acadêmico dos alunos. **PÚBLICO-ALVO:** Crianças entre 12 e 14 anos do Ensino fundamental da Escola Estadual José Seabra Lemos da cidade de Gurupi-TO. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Foi realizado uma palestra educativa com uma advogada especialista no assunto, onde foi abordado sobre a legislação que proibiu o uso dos celulares em sala de aula, bem como sobre os efeitos do uso excessivo de celulares na aprendizagem; Sugestão da criação de um espaço de armazenamento seguro para celulares durante o horário escolar; Realização de uma dinâmica com atividades interativas para estimular a socialização por meio de jogos como dama, xadrez; Foi sugerido atividades de leitura com troca de experiências durante o intervalo.

DESCRITORES: Proibição de celulares. Desempenho escolar. Saúde mental. Tecnologia educacional. Desconectar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Restrição ao uso do celular nas escolas já está valendo. 2025.** Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/restricao-ao-uso-do-celular-nas-escolas-ja-esta-valendo>.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LEGADO DE SABORES

Rhanderson Cordeiro Lacerda¹; Suzana Karoline de Sousa Borges¹; Silvaney de Oliveira Moreira¹; Vitoria Ribeiro Olivato¹; Wesley Alves dos Santos¹; Wanderson Mendes da Silva Yashianathá Pereira Brito¹; Zeliane Dias Rodrigues¹; Zilda Dias Rodrigues¹; Vanessa da Costa Turibio¹; Letícia Melo Abreu²

Discente da Universidade de Gurupi¹, Preceptor (a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO; O projeto “Legado de Sabores” foi idealizado a partir da percepção do interesse das senhoras da Universidade da Maturidade de Gurupi (UMG) em registrar suas receitas tradicionais. A iniciativa visa eternizar esse saber culinário, promover a inclusão digital, fortalecer o vínculo intergeracional e reconhecer o valor cultural das receitas passadas entre gerações. **OBJETIVO:** Criação de um e-book com receitas culinárias fornecidas por senhoras frequentadoras da Universidade da Maturidade de Gurupi- UMG, incentivando sua interação social com a atualidade e os meios de comunicação digitais. **PÚBLICO-ALVO:** Alunas da Universidade da Maturidade de Gurupi – UMG, entre 60 e 90 anos. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Foram realizadas palestras e oficinas na UMG para apresentar a proposta e incentivar a participação das senhoras, posteriormente ocorreu a coleta das receitas, preservando a fidelidade dos relatos e incentivando a troca de experiências. A partir dos relatos foi produzido um e-book, com organização e padronização das receitas.

DESCRITORES: UMG, Receitas, Cultura, Legado, Sabores, Memória, Maturidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Brasília: MEC, 2018. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

UNESCO. **Educação ao Longo da Vida: Conceitos e Práticas.** Brasília: Unesco, 2009.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA : EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA ADOLESCENTES

Ana Júlia Camilo Ferreira ¹; André Xavier Coelho ¹; Bruno Nascimento Costa ¹; Danyel Xavier Fernandes ¹; Gustavo Dias Nunes ¹; Isabella de Souza Sakai ¹; João Paulo Borges Aguiar ¹; João Victor Oliveira Cezario ¹; Kayllane Barros Oliveira ¹; Murielly Lopes Silva ¹ Letícia Melo Abreu²

Discentes dos Cursos de Graduação em Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia da UnirG¹, Preceptor (a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi UnirG²

INTRODUÇÃO: Falar sobre primeiros socorros com adolescentes é uma forma essencial de prepará-los para situações reais que podem ocorrer em casa, na escola ou em momentos de lazer. Afogamentos e engasgos ainda estão entre as principais causas de acidentes envolvendo jovens, e isso se deve, em grande parte, à falta de orientação e preparo. Essa ação educativa teve como propósito apresentar o tema de forma acessível, dinâmica e prática, promovendo nos adolescentes um senso de responsabilidade, autocuidado e prontidão diante de possíveis emergências. **OBJETIVO:** Conscientizar adolescentes sobre a maneira correta de agir em situações de emergência envolvendo afogamentos e engasgos, incentivando atitudes responsáveis, seguras e colaborativas diante desses casos. **PÚBLICO-ALVO:** Adolescentes entre 14 e 17 anos, participantes da Escolinha Esporte Clube Castelo, localizada na cidade de Gurupi – TO. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Palestra conduzida por um bombeiro militar que apresentou orientações claras e objetivas sobre como agir em casos de engasgo e afogamento; Interação entre os participantes com demonstração prática; Distribuição de brindes.

DESCRITORES: Primeiros Socorros. Educação em Saúde. Prevenção. Afogamento. Engasgo.

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, M. G. N. **O leigo em primeiros socorros: uma revisão integrativa.** *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, v. 15, n. 3, p. 12-20, 2017. Disponível em: <http://186.227.198.185/index.php/revistane/article/view/64>

MALTA, M. et al. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Revista de Saúde Pública*, v. 44, p. 559-565, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000300021>

SILVA, P. O. et al. **Os alunos do ensino médio e o conhecimento sobre o suporte básico de vida.** *Revista Enfermagem UERJ*, v. 20, n. 5, p. 621-624, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/5912>

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA : O USO EXCESSIVO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA SOCIEDADE ATUAL

Ana Beatriz Araújo Pereira¹; Ana Karolina dos Santos¹; Bruna Pereira Bezerra¹; Carolayne Pinheiros Farias Cavalcante¹; Danile Figueira Cavalcante Santos¹; Denilson Souza Marques¹; Dimithely Rodrigues Lago¹; Eliane Mendes Ferreira¹; Eurisan Mendes Ferreira¹; Ivonete Moura dos Santos Ferreira¹; Manuela Mariano Feitosa¹; Nânderson Rodrigues de Souza Santos¹; Letícia Melo Abreu²

Discentes dos Cursos de Graduação em Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia da UnirG¹, Preceptor (a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi UnirG²

INTRODUÇÃO: O uso excessivo de telas como celulares, tablets, computadores e televisores tem se tornado uma preocupação crescente na sociedade atual. Embora esses dispositivos sejam ferramentas importantes para o trabalho, estudo e lazer, seu uso descontrolado pode trazer impactos negativos à saúde física, mental e emocional, especialmente entre crianças e adolescentes. A conscientização sobre esse tema é fundamental para promover hábitos mais saudáveis, incentivando o equilíbrio entre o mundo digital e as interações reais, o movimento corporal e o tempo de qualidade com a família e amigos. **OBJETIVO:** Conscientizar sobre os impactos negativos do uso excessivo das telas, como prejuízos à saúde mental, à interação social e à atenção, por meio de um documentário. **PÚBLICO-ALVO:** Cidadãos Gurupienses com a faixa etária de 16 - 30 anos e pais de crianças entre 2-10 anos. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Distribuição de informativos e realizadas entrevistas com cidadãos no Parque Mutuca e Shopping Araguaia, onde foi abordado sobre os riscos do uso exagerado de dispositivos eletrônicos e a importância de manter uma rotina equilibrada; Produção de documentário.

DESCRITORES: Telas. Conscientiza. Novas Tecnologias. Saúde Mental. Digital.

REFERÊNCIAS:

PEPINO, Vitor, **Sem limite de idade: uso excessivo de telas piora saúde mental de diferentes gerações, 2024.** Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/sem-limite-de-idade-uso-excessivo-de-telas-piora-saude-mental-de-diferentes-geracoes>

JORNAL DA USP. **Brasileiros passam em média 56% do dia em frente às telas de smartphones e computadores.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/brasileiros-passam-em-media-56-do-dia-em-frente-as-telas-de-smartfones-computadores>

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL EM CONTEXTO URBANO

Ana Clara Pereira Ramos; Ana Karinne de Oliveira Gomes¹; Estêvão Calixto da Fonseca ¹; Evlaene Milhomem Nogueira¹; Gylherme da Costa Souza¹; Keila dos Santos Araujo¹; Leonardo Rodrigues Miranda; Luceni Sales Farias; Miguel Arcanjo Alves Silva; Sara Cristina Costa Silva; Sérgio Manoel Marques Soares; Yasmin Gonçalves Aguiar; Miréia Bezerra²

Discente do Curso de Graduação em Direito UnirG¹, Docente do Curso de Graduação em Direito UnirG²

INTRODUÇÃO: A Universidade de Gurupi-UnirG possui dentro da sua área o Parque Temático do Córrego Água Franca que está às margens da nascente do mesmo e que abastece a cidade de Gurupi. Ela tem uma área de preservação de 1.700m², localizada no campus Jacinto Nunes. A preservação da nascente fez parte do Projeto Bacias Hidrográficas urbanizadas executado por professores da UnirG. No entanto, o espaço tem um histórico de acesso por pessoas externas a este local, onde fazem uso e costumam descartar lixo, poluindo o ambiente. Assim, o desenvolvimento deste projeto tem grande importância para a conscientização da população local. Nas proximidades da Universidade há uma escola em que seus alunos fazem parte da comunidade de moradores locais. Diante disso, o local previsto para o desenvolvimento prático do projeto de extensão é o próprio Campus 1 Jacinto Nunes da UnirG – GURUPI, utilizando a área verde para uma trilha ecológica para promover integração e conscientização dos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Dr. Ulisses Guimarães em relação ao cuidado e preservação com o meio ambiente na tentativa de diminuir tanto a poluição urbana quanto ambiental. **OBJETIVO:** Promover conscientização ambiental no contexto escolar urbano no município de Gurupi, criando uma nova geração mais consciente e conhecedora dos seus deveres ambientais; Realizar trilha ecológica com os alunos da escola municipal Dr Ulisses Guimarães; Apresentar explicações sobre crimes ambientais e suas consequências. **PÚBLICO-ALVO:** Alunos do 9º Ano, com idade entre 14 e 15 anos, da Escola Municipal Dr Ulisses Guimarães, localizada em GURUPI- TO juntamente com sua professora responsável. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Produção de folders informativos e didáticos sobre tipos de crimes ambientais realizados no meio urbano para entrega aos alunos; Realização de trilha ecológica com apresentação do espaço e explicações sobre crimes ambientais e suas consequências; Realizar momento de integração com os alunos;

DESCRITORES: Conscientização | Educação Ambiental | Sustentabilidade | Preservação do Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério Da Educação, Secretaria de Educação Básica, CF\ 88 ART, 225 planalto.gov, Lei n 6.938/1918- Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), Lei n 9.605/1998- Lei de Crimes Ambientais, Lei n 12.305/2010- Política Nacional de Resíduos Sólidos.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SEMENTES DA DIVERSÃO: BRINCANDO COM O PASSADO E CONECTANDO GERAÇÕES.

Douglas Ferreira Galvão¹; Gleidiana Cesar da Cruz¹; Ingrid César Sales Cirino¹; Kemyle Lopes Menes¹; Luciana da Silva Sousa¹; Luiza Lacerda Ferreira Moura¹; Maria do Bonfim Nunes Sousa¹; Rone Tavares Gomes¹; Sandrey Santos¹; Vitor Augusto do Nascimento¹.
Nayara Lopes Botelho²

*Discentes do Curso de Graduação em Letras, Psicologia, Direito e Pedagogia UnirG¹;
Preceptor(a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da
Universidade UNIRG de Gurupi²*

INTRODUÇÃO: A transmissão da cultura de brincadeiras e jogos do passado para as novas gerações é uma ação de extrema relevância pois, desempenha um papel crucial na preservação do patrimônio cultural e no desenvolvimento social e emocional das crianças. Em um contexto em que as crianças estão cada vez mais expostas a atividades sedentárias e virtualizadas, resgatar práticas lúdicas ao ar livre se torna uma estratégia eficaz para promover a saúde física e social. Criar espaços onde memórias são compartilhadas e habilidades são transmitidas não apenas enriquece o intercâmbio cultural, mas também aumenta a empatia entre jovens e idosos, contribuindo para um ambiente mais harmonioso e respeitoso. **OBJETIVO:** Promover o diálogo e a troca de experiências entre idosos e crianças, valorizando tradições. Realização de oficinas com brincadeiras para incentivar a interação e o aprendizado ativo, avaliando o impacto no conhecimento das brincadeiras tradicionais e na valorização dos idosos. Reconhecer os idosos como tutores de conhecimento cultural e coletar brincadeiras tradicionais. Criação de um livro ilustrado para ser utilizado como recurso pedagógico, promovendo aprendizado social e emocional e fortalecendo habilidades de interação e empatia. **PÚBLICO-ALVO:** Alunos da Escola Sesc de Gurupi; Grupo Vida Ativa /Sesc de Gurupi. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Fundamentação teórica; Planejamento das etapas; Oficinas de desenho; Produção do livro para uso didático; Práticas de brincadeiras tradicionais; Aplicação de debates e roda de conversa para os idosos e para alunos da Educação Infantil; Palestra educativa sobre a temática; Organização e Realização da Mostra de Resultados.

DESCRITORES: Educação; Cultura; Memória; Educação Infantil.

REFERÊNCIAS:

- Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- Cunha, Mário. Brincadeira e Educação: A Importância do Brincar na Formação do Indivíduo. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MOSTRA DE RESULTADOS DO PROJETO VOZES DE GURUPI: VALORIZANDO OS ARTISTAS DA NOSSA TERRA

Emilly Alves Vieira¹; Karynne Alves de Oliveira¹; Kayllani Bezerra Moura¹; Kayro Alves Lima¹; Lara Geovanna Lima Saraiva¹; Luana Marques Amorim¹; Maria Luiza Galvão¹; Nicolas Gabriel Pereira de Paula¹; Otávio Costa Rodrigues¹.
Nayara Lopes Botelho²

*Discente dos Cursos de Graduação em Psicologia, Letras e Direito UnirG¹,
Preceptor(a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da
Universidade UNIRG de Gurupi²*

INTRODUÇÃO: A valorização da cultura local é um passo fundamental para o fortalecimento da identidade de uma comunidade. Em Gurupi-TO, muitos artistas enfrentam a invisibilidade e a escassez de espaços destinados à divulgação de suas produções, o que evidencia a necessidade de iniciativas que promovam a escuta e a apreciação da arte regional. Nesse contexto, o projeto surgiu com a proposta de destacar e reconhecer a trajetória de artistas da cidade, contribuindo para a construção de uma cultura mais inclusiva e representativa. Como ação central do projeto, foi realizada uma entrevista com Douglas Galvão, ilustrador e estudante do curso de Letras da Universidade de Gurupi (UnirG), cujo trabalho expressa, de forma sensível, a relação entre arte e identidade local. A entrevista abordou suas inspirações, desafios e perspectivas enquanto artista em formação, sendo posteriormente divulgada no perfil do Instagram do projeto “*Papo e Arte*”. A iniciativa buscou alcançar um público diverso, especialmente a comunidade acadêmica e demais interessados na cultura gurupiense, promovendo o reconhecimento de talentos locais e o fortalecimento do cenário artístico da região. Este relato de experiência fundamenta-se na teoria de Paulo Freire sobre educação e cultura, segundo a qual a arte e o conhecimento cultural devem estar integrados ao cotidiano das pessoas, possibilitando a construção de suas identidades e da consciência crítica. **OBJETIVO:** Apresentar os resultados obtidos com o projeto a partir da realização e divulgação da primeira entrevista com o artista local Douglas Galvão, buscando evidenciar o impacto da ação na promoção da cultura regional por meio das mídias digitais. **PÚBLICO-ALVO:** População artística de Gurupi, alcançada sem barreiras físicas, por meio da disponibilização do conteúdo em formato digital, acessível pelas mídias sociais. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Fundamentação teórica com base na valorização da cultura popular e na perspectiva freiriana de educação e identidade cultural; Escolha do artista local a ser entrevistado, com foco em representatividade e atuação cultural; Elaboração de roteiro de perguntas abordando trajetória, desafios e visão artística; Realização da entrevista no stand da UnirG, localizado no Shopping Araguaia, em Gurupi (TO); Edição e divulgação do material nas redes sociais por meio do perfil do projeto Papo e Arte, visando à ampliação do alcance e engajamento com a comunidade.

DESCRITORES: Cultura; Mídia Digital; Arte; Identidade; Artistas.

REFERÊNCIAS:

- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

RESUMO

MEDICINA TRADICIONAL POR MEIO DE BENZEDEIROS E RAIZEIROS

Déborah Gomes Dionisio¹; Erick Rodrigues Duarte¹; Giovanna Souza Rolins¹; Karollyne Marim Queiroz¹; Lizandra Lucas¹; Lucas Soares dos Santos¹.
Nayara Lopes Botelho²

Discentes do Curso de Enfermagem e Educação Física - UnirG¹
Preceptor(a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade UNIRG de Gurupi²

INTRODUÇÃO: Este projeto investigou a medicina natural por meio das práticas de benzedeiros, evidenciando seu papel como elo cultural e fonte de cuidado em comunidades. Com raízes na tradição oral, os benzedeiros preservam um saber ancestral sobre o uso de plantas medicinais e práticas de cura ligadas à fé. Mesmo hoje, essas práticas seguem presentes, especialmente em locais com pouco acesso à saúde convencional, sendo também valorizadas em abordagens integrativas. A benzeção, em particular, permanece como expressão de espiritualidade e acolhimento. Integrar esses saberes à medicina convencional de maneira respeitosa contribui para a valorização e preservação das práticas tradicionais. Foram entrevistados um benzedeiro experiente e um aposentado. A principal dificuldade foi localizar outros praticantes. Como aprendizado, destaca-se a importância de preservar e valorizar os saberes populares no contexto atual da saúde. O projeto mostrou que os benzedeiros mantêm viva uma sabedoria ancestral, relevante até hoje. Suas práticas inspiram uma abordagem de saúde mais humanizada e integrada, conectando tradição e cuidado. **OBJETIVO:** Valorizar os saberes tradicionais dos benzedeiros por meio da escuta e registro de suas práticas, reconhecendo sua contribuição à saúde e à cultura popular. **PÚBLICO-ALVO:** Estudantes e profissionais da saúde e ciências humanas, além de comunidades que mantêm a tradição da benzeção. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** O projeto teve quatro fases: Organização do grupo e definição dos objetivos; Identificação e contato com benzedeiros; Produção de material audiovisual com entrevistas; e Elaboração de banner para apresentação acadêmica.

DESCRITORES: Benzedeiros; Cultura popular; Saberes tradicionais; Saúde integrativa; Patrimônio imaterial.

REFERÊNCIAS:

- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Práticas integrativas e complementares em saúde: saberes populares e tradicionais em diálogo. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br>

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: BASQUETE ADAPTADO

Andressa Lourenço Lopes¹; Pedro Felipe dos Anjos Oliveira¹; Michael Kennedy Ferreira dos Santos¹; Isabella Nogueira Lima¹; Kayo Barbosa Almeida¹; Samara Helen Souza Carneiro¹; Victoria Rodrigues Oliveira¹.
Nayara Lopes Botelho².

Discentes dos cursos de Odontologia e Educação Física - UnirG ¹

Preceptor(a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: Este projeto foi realizado pelos acadêmicos dos cursos de Odontologia e de Educação Física da UNIRG e teve como foco o núcleo de basquete adaptado da AGAB de Gurupi-TO, tendo as histórias de vida e as práticas de inclusão social o norte de todo o processo de pesquisa e escrita do trabalho. Constatamos que esse núcleo tem promovido a saúde, autoestima e cidadania das pessoas com deficiência atendidas. Este projeto tem como foco a realização de atividades esportivas e a produção de um documentário com atletas do basquete adaptado, aliando a participação ativa dos acadêmicos, promovendo a inclusão social e a valorização da pessoa com deficiência por meio do esporte adaptado, utilizando o basquete em cadeira de rodas como ferramenta de desenvolvimento físico, emocional e social. **PÚBLICO-ALVO:** Pessoas com deficiência na faixa etária de 30 a 40 anos, praticantes ou iniciantes no basquete adaptado na AGAB de Gurupi-TO. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Realização de um documentário destacando as histórias de superação dos atletas, com registro de histórias, partida amistosa, juntamente com os acadêmicos, e a entrega de uma lembrancinha com uma frese de motivação de um atleta profissional.

DESCRITORES: Esporte; Adaptação; Superação.

REFERÊNCIAS:

- ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA PARA DEFICIENTES (ADD). **A Jornada Inspiradora de Sergio Ricardo: Do Paraná para o Mundo do Basquete Paralímpico.** São Paulo: ADD, 2025. Disponível em: <https://add.org.br/noticia/a-jornada-inspiradora-de-sergio-ricardo-do-parana-para-o-mundo-do-basquete-paralimpico/>. Acesso em: 20 maio 2025.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INVESTIGAÇÃO DAS PRÁTICAS EXITOSAS DE PROFISSIONAIS APOSENTADOS E PROFISSIONAIS VETERANOS.

Laysa Xavier de Macedo Letrari¹; Brena Alves Martins¹; Adayula Ferreira Adriano¹;
Joelson Martins Sarzeda¹; Kerllon Dos Reis Pereira¹.
Nayara, Lopes Botelho².

Discentes dos cursos de Fisioterapia e Educação Física - UnirG¹

²Preceptor(a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade de Gurupi²

INTRODUÇÃO: Este projeto foi realizado pelos acadêmicos dos cursos da Fisioterapia e Educação Física e teve como foco a investigação das práticas profissionais de indivíduos aposentados e veteranos ainda em atividade na área da saúde. A partir da coleta de relatos, buscou-se valorizar as memórias, experiências e saberes acumulados ao longo de suas trajetórias profissionais, promovendo a preservação da história da saúde e o reconhecimento do impacto desses profissionais na sociedade de Gurupi-TO. **OBJETIVO:** Promover a valorização das memórias e experiências de profissionais da saúde, ativos e aposentados, por meio da coleta de relatos e do resgate de suas contribuições ao longo da carreira. **PÚBLICO-ALVO:** O público-alvo do projeto é composto por profissionais da área da saúde, tanto aposentados quanto em atividade, além da comunidade acadêmica interessada em conhecer e refletir sobre a evolução das práticas profissionais no setor da saúde. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Realização de entrevistas com profissionais aposentados e ativos da área da saúde; Registro e sistematização das experiências profissionais relatadas; Produção de material visual e textual para divulgação das histórias e vivências compartilhadas; Discussão em ambiente acadêmico sobre as transformações nas práticas de cuidado ao longo dos anos.

DESCRITORES: Memória; Experiência; Saúde; Profissionais Aposentados.

REFERÊNCIAS:

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DIREITO E GARANTIA DO ECA - ESTRATÉGIAS PARA CONSCIENTIZAR CRIANÇAS E ADOLESCENTES DOS SEUS DIREITOS

Ana Júlia Rodrigues Leandro¹; Christyan Matheus Melquides Dias ¹; Francisca Gomes da Silva²; Hellen Cristinny Azevedo Silva¹; Héllen Lopes Rodrigues¹; Iasmim Gomes de Jesus¹; Itauanny Sousa Reis Pankararu¹; Jaiane Pinheiro dos Santos²; Maria Clara Torres Marinho¹; Mayanny Lopes Holanda da Silva¹.

Discente do Curso de Graduação em Direito UnirG¹, Discente do Curso de Graduação em Letras UnirG², Discente do Curso de Graduação em UnirG³, Discente do Curso de Graduação em UnirG⁴, Docente do Curso de Graduação em UnirG⁵

INTRODUÇÃO: A escolha do tema se justifica pela gravidade e persistência da mesma violência contra crianças e adolescentes, que afeta não apenas as vítimas, mas também suas famílias e comunidades. Diante disso, o projeto “Direitos e Garantia do ECA” foi desenvolvido com o objetivo de promover a conscientização de crianças do ensino fundamental entre 4 e 5 anos sobre seus direitos, por meio de abordagens lúdicas e acessíveis, como rodas de conversa e atividades interativas. **OBJETIVO:** Promover a conscientização de crianças e adolescentes sobre os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por meio de atividades lúdicas, educativas e acessíveis, como rodas de conversa, materiais interativos e apresentações teatrais. O projeto busca facilitar a compreensão desses direitos, estimular o diálogo entre alunos, educadores e famílias, e fortalecer a rede de apoio escolar na prevenção de situações de risco e violação de direitos. **PÚBLICO-ALVO:** Crianças com 7 a 8 anos de idade, do 3º ano do Instituto Fundamental da Escola Passo a Passo Júnior, localizada no setor Medeiros, Gurupi-TO, totalizando cerca de 20 alunos. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Teve início com uma Palestra dinâmica com as crianças, ensinando o que era o Estatuto da Criança e do Adolescente, logo após, fizemos grupos de 3 ou 4 alunos para responder algumas perguntas que tínhamos separados para eles, todos acertaram todas as perguntas e ganharam brinde no saquinho, composto por um biscoito e dois pirulito para cada aluno.

DESCRITORES: Prevenção, Educação, Infância, Conscientização, Proteção, Saúde.

REFERÊNCIAS:

Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA : SAÚDE É UM DIREITO : CONHEÇA OS SERVIÇOS DISPONÍVEIS EM GURUPI

Brenda Pereira Soares¹; Daniel Lustosa de Oliveira¹; João Pedro Alves de Oliveira¹; Larissa Oliveira de Souza¹; Leonardo Mansano Alves¹; Murilo Henrique Evangelista Araújo¹; Mylena Moreira Rodrigues¹; Raí Lopes Carvalho¹; Valdirene de Castro Mendes¹; Victor Nunes Santos¹; Wallef Melo Cardoso¹; Wender Rodrigues Bispo¹
Viviane Lopes²

Discente da Universidade de Gurupi¹, Preceptor(a) de Integração, Universidade, Serviço e Comunidade e Atividades Integradoras da Universidade UNIRG de Gurupi²

INTRODUÇÃO: A saúde é um direito fundamental garantido pela Constituição Federal, mas muitas pessoas, especialmente em situação de vulnerabilidade, desconhecem os serviços públicos disponíveis. Em Gurupi-TO, a falta de informação sobre Unidades Básicas de Saúde (UBS), CAPS, hospitais e outros serviços dificulta o acesso adequado à saúde. Este projeto visa democratizar essas informações, promovendo conscientização na Feira, local de grande circulação, para reduzir desigualdades e fortalecer o exercício da cidadania em saúde. Com ações educativas e materiais informativos, busca-se garantir que a população saiba como acessar seus direitos de forma eficiente e equitativa. **OBJETIVO:** Promover o acesso à informação sobre os serviços de saúde públicos disponíveis em Gurupi, garantindo que a população, especialmente aquela em situação de vulnerabilidade social, conheça seus direitos e saiba como acessar os atendimentos de forma eficiente, contribuindo para a equidade no acesso à saúde e o fortalecimento dos princípios dos direitos humanos e da ética racial. **PÚBLICO-ALVO:** População de Gurupi, especialmente grupos em situação de vulnerabilidade social. **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Exposição do banner informativo numa feira de comércio; Entrega de folders informativos, contendo telefones e endereços dos principais atendimentos de saúde de Gurupi; Abordagem educativa da população que estava na feira no dia 15 de maio

DESCRITORES: Serviços públicos; Direito; Informação; Vulnerabilidade social; Promoção da saúde; Saúde pública

REFERÊNCIAS:

- Unidades de Saúde. Disponível em: <<https://gurupi.to.gov.br/unidades-saude/>>. Acesso em: 13 maio. 2025.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: SEUS DIREITOS E ONDE BUSCAR AJUDA?

Nicolly Caroline Rezende Matos¹, Marivânia Santos Sousa¹, Tauane Sousa da Silva¹, Victor Hugo Monteiro Dias¹, Jhennyfer Martins Batista¹, Regilene Santos Medeiros¹, Ana Luiza Silva Teles¹, Guilherme Cordeiro Alves Morais¹, Luany Negromonte Soares Abrão¹, Ana Clara Rodrigues Aguiar¹, Rikelmy Nunes de Amorim¹, Isabella Bezerra Fernandes¹, Arthur Souza Fassina¹, Ricardo Alcântara da Silva¹.

Discente do Curso de Graduação em Odontologia UnirG¹, Discente do Curso de Graduação em Educação Física UnirG².

INTRODUÇÃO: A promoção dos direitos humanos desde os anos iniciais da educação é essencial para a formação de cidadãos conscientes, críticos e atuantes. A escola, enquanto espaço de socialização e aprendizado, deve proporcionar às crianças o conhecimento sobre seus direitos fundamentais, especialmente o direito à saúde, previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e garantido pela Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS). Através de atividades educativas, lúdicas e dialogadas, é possível construir um ambiente de escuta ativa, onde os alunos possam compreender sua posição enquanto sujeitos de direitos e reconhecer os serviços de saúde que os acolhem. Este Relato de Experiência, de caráter teórico-prático, foi realizado no componente IUSC – Integração Universidade, Sociedade e Cultura.

OBJETIVO: Apresentar os resultados de uma ação educativa sobre os direitos das crianças à saúde, voltada para estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, promovendo a conscientização sobre os serviços oferecidos pela Atenção Básica, como Unidades Básicas de Saúde (UBS), hospitais, UPA e Corpo de Bombeiros.

PÚBLICO-ALVO: Alunos do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Passo a Passo;

PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS: Levantamento dos principais serviços de saúde da atenção básica acessíveis à comunidade local; Produção de materiais pedagógicos e recursos visuais; Orientação sobre onde e como buscar ajuda em situações de necessidade de saúde.

DESCRITORES: Direitos da criança. Atenção básica à saúde. Educação em saúde. Estatuto da Criança e do Adolescente. IUSC.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica – nº 1: Acolhimento à demanda espontânea.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA : MOSTRA IUSC – ATIVIDADES INTEGRADORAS "VOZES DA DIVERSIDADE: O DESAFIO DE GARANTIR DIREITOS PARA TODOS"

Franciele dos Santos Fernandes¹; Clara Lúcia Pereira da Silva¹; Bruna Jesuino da Silva Matias¹; Joana Fernandes Castro¹; Maysa Nunes de Abreu¹; Thamires Alves Gonçalves Xerente¹; Viviane Lopes Marinho ²

Discente do Curso de Graduação em Pedagogia UnirG¹, Docente do Curso de Graduação em Pedagogia UnirG²

INTRODUÇÃO: É crescente necessidade de promover a inclusão social, garantir a equidade de direitos e respeitar as diferenças que compõem a sociedade. A diversidade, seja ela cultural, racial, de gênero, religiosa, entre outras, sempre esteve presente, mas, nos dias atuais, ganha maior visibilidade, e é essencial abordar como essas diferenças impactam as condições de vida e os direitos dos indivíduos. Desenvolver esse tema é uma forma de promover reflexão crítica sobre os desafios e avanços na luta pelos direitos humanos e pela inclusão social, sendo um passo importante na busca por uma sociedade mais justa e igualitária para todos. **OBJETIVO:** Promover uma reflexão sobre a importância da inclusão e da equidade na sociedade, abordando os desafios e as soluções possíveis para garantir que os direitos de todos os indivíduos, independentemente de sua origem, gênero, orientação sexual, raça, religião, entre outras características, sejam efetivamente respeitados e assegurados. **PÚBLICO-ALVO:** Acadêmicos dos cursos de Direito, Letras, Pedagogia, Psicologia e alunos do sexto ano da Escola Municipal Gilberto Rezende Rocha Filho; **PRINCIPAIS AÇÕES CONCRETIZADAS:** Fundamentação Teórica Temática; Planejamento das etapas; Pesquisa de Atividades, de acordo com as orientações preconizadas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular); Produção de Recursos Materiais; Práticas de Produções Artísticas realizada pelas acadêmicas; Aplicação de Atividades Artísticas para alunos do sexto ano; Organização e Realização da Mostra de Resultados.

DESCRITORES: Educação e Direitos Humanos. Base Comum Nacional Curricular BNCC. Anos Finais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Plano Nacional pelos Direitos da Criança e do Adolescente. Brasília: SDH/PR, 2013.